



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 18ª
(DÉCIMA OITAVA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 20 DE MARÇO DE 2012.**

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Há número regimental. Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Leite a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

– Ata da 15ª Sessão Ordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco PTC/PSL/PMDB/PSC/PTdoB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, ocupo o espaço da liderança do bloco para me defender de algo invisível. Eu já tive muitas agruras e muitas alegrias na minha vida. Já passei por coisas boas, por coisas ruins.

Eu nasci em uma região inóspita, uma região difícil, árida, na divisa da Paraíba com o Rio Grande do Norte, onde, de dez crianças que nasciam, apenas quatro sobreviviam. Era na seca de 1958. Por isso, tendo escapado dentre as quatro, teria que comemorar sempre e não me abater nunca.

Vim embora para Brasília para morar com um irmão que tinha vindo do Senado do Rio de Janeiro, quando da mudança da Capital. Em 1977, precisamente em 10 de fevereiro de 1977, eu entrei como datilógrafo do Senado. Depois me tornei o melhor datilógrafo que o Senado já tinha tido em todos os tempos. Eu fui auditor, fui diretor por 9 anos da gráfica do Senado. Eu fui o diretor responsável pela Assembleia Nacional Constituinte. Fui elogiado pelo Dr. Ulysses, fui elogiado por Afonso Arinos de Melo Franco.

Pela minha dedicação, mais do que pela minha inteligência, fui em 1995 para a Diretoria-Geral do Senado, onde passei 14 anos. Com um grupo de parlamentares, incluindo o Presidente José Sarney, pela minha dedicação, pelo meu esforço, por não ter hora para entrar, não ter hora para sair, criei uma grande afinidade. Criei grande afinidade com esse bloco do PMDB do Senado que, desde 1985, dirige aquela Casa.

Eu tenho todas as minhas reconduções, fui reconduzido várias vezes à Diretoria-Geral do Senado, em algumas delas eu tinha o apoio, o elogio dos 13 líderes de todos os partidos que compõem aquela Câmara Alta do Congresso Nacional. Mas, em 2009, juntaram-se alguns Senadores e, com o objetivo de tirar o Presidente Sarney da Presidência, porque eles achavam que jogando a instituição na lama fariam o Presidente renunciar ou o Conselho de Ética cassá-lo. Ele saindo, eles ocupariam a vaga que até aquele momento nunca haviam tido, que é o espaço da Presidência do Congresso Nacional. Senadores que antes me elogiavam, que eram meus amigos, de uma hora para outra começaram a me tratar com indiferença. Eu chegava a comentar na Presidência da Casa: "Está havendo algo estranho, Presidente, Senadores com quem eu tinha um excelente relacionamento agora me evitam. Tem alguma coisa sendo gestada aí." Na realidade, estava.

Quando a *Folha de S.Paulo* fez uma matéria dizendo que o Diretor-Geral do Senado escondia uma casa, que ele tinha os bens indisponíveis e que ele não tinha condições de comprar a casa que ele tinha, eu provei que eu nunca tive os meus bens indisponíveis; o Tribunal de Contas, através do corpo de auditores, disse que eu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

tinha, sim, renda para adquirir a casa que eu tinha e eu mostrei a declaração de Imposto de Renda de 1996, em que a casa estava declarada. Eu já tinha ouvido falar que se escondia a casa da Receita, que é quem fiscaliza bem, mas não sabia que se escondia da Justiça. Eu morava na casa há 14 anos, onde, inclusive, jogava futebol com um Ministro do Supremo Tribunal Federal, que eu conheço desde a época em que tinha 18, 19 anos. Mas tudo bem, faz parte.

Do projeto, quando eu falei: "Presidente, esse projeto não é para atingir o Diretor-Geral do Senado, qual foi o crime que eu cometi? Eu fiz alguma licitação fraudulenta? Qual foi o crime para ter essa repercussão toda com o meu nome?" Helicóptero, *Jornal Nacional*, uma artilharia para alguém que tivesse cometido um crime muito grande, um escândalo imenso, mas na realidade o objetivo, Deputado Prof. Israel Batista, era me remover da Diretoria-Geral, criar uma série de denúncias e, através dessas denúncias, tirar o Presidente Sarney, tirar o líder, de quem eles têm muita raiva, que era o Senador Renan Calheiros.

Eu disse que era muita munição para mim, Deputado Wasny de Roure, para um simples funcionário que não tinha cometido nenhum erro; pelo contrário, que ajudou a montar o sistema de comunicação do Senado – é lamentável que esta Câmara não tenha a TV hoje para que a gente possa esclarecer, porque sai nas televisões as acusações, mas nós falamos aqui para vocês, ninguém vai dar um direito de resposta, nem a população vai ficar sabendo da resposta. Lá nós montamos uma televisão em 6 meses, a primeira TV da América Latina do Poder Legislativo.

Quando eu falei para o Presidente Sarney e para os demais Senadores que não era esse o objetivo, que não podia ser o Agaciel porque era muito pequeno, eles não acreditavam, e isso foi em março. Em agosto, o Presidente Sarney tinha 11 processos no Conselho de Ética para ser cassado. Tudo em decorrência de denúncias feitas dentro do Senado, e todas elas, que foram, para mim, mais de 30, porque achavam que iam torturando o Agaciel com tanta denúncia. Eu praticamente vivia na Polícia Federal e no Ministério Público, estava quase com a cadeira cativa nesses dois órgãos para me defender constantemente durante mais de um ano, e fui eliminando, eliminando coisas da Casa. Mas nunca ninguém disse que o Tribunal tinha julgado improcedente, nunca ninguém deu esse tipo de notícia. No final, recebi um carimbo: "pivô dos atos secretos do Senado". Agora, geralmente quando a televisão me entrevista, digo que gostaria que eles fossem ao Senado e descobrissem um único ato que tenha sido anulado. Desse grande escândalo de que sou o pivô, eu gostaria que descobrissem um ato que tenha sido anulado, uma pessoa que tenha sido demitida ou uma que tenha sido nomeada por mim. Nunca descobriram. E olha que jornalistas receberam prêmio nacional por isso, receberam prêmio por esse grande escândalo. Já estamos marchando para quatro anos que eu saí do Senado, mas ninguém foi demitido e nenhum ato foi anulado. Mas há o grande escândalo de que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Agaciel é o pivô. Onde sai Agaciel Maia está também: “pivô dos atos secretos do Senado”.

Depois, o Presidente da Casa foi ao plenário e disse que quem tinha autorizado que colocassem aqueles atos na intranet para consumo – só procurava os atos quem iria ser nomeado – fui eu. E que eu agora estou convalidando e mandando publicar no Diário Oficial todos os atos.

Então, as ações teriam que passar primeiro pelo Supremo Tribunal Federal para anular a convalidação dada pelo Presidente Sarney nesses atos para, depois, responsabilizarem-me; pois cabia ao diretor-geral assiná-los. Tudo bem. O Senador Efraim Morais, do Democratas da Paraíba, colocou um *banner* do Senado em alguns *sites* mais acessados da Paraíba — os quais não conheço os donos e nunca fui lá para saber quem eram — para divulgar as atividades do Senado; e pagava lá 4 mil. Ele quem pediu, ele quem autorizou o mérito, ele quem autorizou o contrato, ele foi ao plenário dizer que tinha utilidade e, portanto, havia mandado publicar; mas sou eu quem respondo por uma ação de improbidade administrativa. Indaguei por que eu estava respondendo por essa ação se o próprio Parlamentar disse que foi ele. Responderam-me que eu era o diretor-geral, então eu era culpado; que eu poderia ter ido ao Senador e não tê-lo deixado assinar. Como eu não fiz isso, responderia pela ação.

Estando nesse inferno total, com praticamente todos os dias acusações, eu resolvi ser candidato a Deputado Distrital. Muitos dos colegas aqui sabem que a maioria dizia: “Um cara queimado como esse, todos os dias há acusações contra ele, onde ele vai receber pelo menos 2 mil votos?” Mas eu me candidatei, porque eu confiava nas pessoas que me conheciam, naquelas que sabiam que eu não era aquela pessoa que estavam pintando. Para surpresa e tristeza muito grande de muitos, eu fui eleito, e bem eleito, pois fiquei em 14º dos 24 Deputados. Estou tocando a minha vida, estou trabalhando, vim para cá com uma imagem totalmente distorcida. Tinha que provar para os meus colegas Deputados que eu não era aquele Agaciel que pintavam nas páginas dos jornais, que eu era outra pessoa: um sujeito que tinha vínculos, que tinha estudado e obtido alguma capacidade técnica e queria fazer um bom trabalho.

Fui para a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças e fui criticado. “Como eleger um cara desses para ser Presidente de Comissão de Orçamento?” Reunido com os membros da Comissão fizemos um trabalho. Pela primeira vez na história da Câmara Legislativa do Distrito Federal, o relator-geral, que era o Presidente, não aceitou superestimar receita, como normalmente se faz nas comissões do Brasil todo, inclusive na comissão mista do Senado. Subestimam a receita: o Governo manda uma receita de cem e dizem que vai arrecadar 120 ou 130 e fazem uma emenda desses trinta, que a própria comissão de orçamento ou o próprio relator cria. “Mas como? Você não vai fazer isso?” Não, não vou fazer. Mesmo porque, se o Governo arrecadar mais, ele terá de passar esses créditos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

adicionais de *superavit* de receita pela Comissão. Portanto, nós vamos examinar isso. “É, mas você não sabe se você vai ser Presidente. Você pode não ser Presidente e também os outros podem não ser membros”. Eu digo: “Não, mas não importa”. Quebrei esse paradigma. Não criei essa bolha que todo mundo cria para fazer emendas.

Aí depois, para surpresa de todos, o relator-geral tinha uma cota maior que os outros 23 Deputados. O relator-geral poderia apresentar emendas superiores aos demais Deputados, e os sub-relatores, um pouquinho abaixo do relator-geral, mas também com uma margem para mexer no orçamento. Combinado com os membros da Comissão, eu disse: “Olha, nós vamos ser todos iguais. Nem o relator-geral vai ter essa regalia, nem os sub-relatores vão ter essa regalia. Portanto, se tem de aumentar o valor das emendas dos Parlamentares, que seja distribuído entre os 24 Parlamentares”. Fizemos um relatório técnico, que foi aprovado por unanimidade pela Comissão, foi aprovado por unanimidade no plenário e, pela primeira vez talvez na história de Brasília, talvez de todos os Legislativos brasileiros, o Governador não colocou uma vírgula sequer no relatório aprovado pela Câmara Legislativa. Pela primeira vez, em uma proposta orçamentária de 2012, o Governador não apresentou nenhum veto.

Vamos para frente. “Deputado, você está trabalhando muito para um primeiro ano de mandato”. “Deputado, vão começar a bater em você”. “Deputado, tem um jogo de colocar os Deputados uns contra os outros”. “Existem interesses escusos aqui dentro”. “Tem um relação parte polícia politizada, parte Judiciário politizado, parte mídia em promiscuidade com alguns Parlamentares”. “Estão preparando aí alguma coisa para você”. Mas eu achei, Deputado Wasny de Roure, que seria matéria do tipo rotina. Podia dizer que era matéria como... todos nós, um dia, já fomos multados pelo Detran, ou quem não foi vai ser um dia. Mas, se o Deputado for multado, há matéria. Qualquer um pode ser, mas se o Deputado tiver multa no Detran, é matéria. Ou, quem sabe, negócio de verba indenizatória, que é um prato cheio, para saber se colocaram a vírgula na nota fiscal, se não saiu, se não foi publicado. Ou o *Adote um Deputado*. Podia até, nessas coisas, chamar aquele rapaz do *Adote um Deputado*. Um dia, eu estava andando no parque e ele estava andando atrás de mim. Esses meninos do *Adote um Deputado*, cada um tem um fiscalizador. Um dia, estava no parque da cidade e pensei: “Eu conheço esse cara de algum lugar”. Quando eu vi, era o rapaz do *Adote um Deputado*. Poderia em um processo, se existisse esse processo para me chamar de grileiro, chamar aquele rapaz para depor, para saber se eu andava em São Sebastião para fazer grilagem de terra já que eles praticamente são a sombra da gente.

Mas, para minha surpresa, na semana passada, Deputada Liliane Roriz, ligou uma menina de *O Estado de S.Paulo*, uma repórter, dizendo: “Olha, você foi notificado pela Polícia Federal para se defender de uma acusação de grilagem de terra em São Sebastião”. Eu disse: “Eu nunca fui notificado, não. Nunca recebi



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

notificação nem da Polícia Federal nem do Ministério Público. E todo mundo sabe que eu estou aqui todo dia e todo mundo sabe onde eu moro. Mas eu não recebi nenhuma notificação". "Não, você está sendo acusado de grileiro". Eu disse: "É! Essa é boa, agora. Grileiro?". Primeiro que eu não tenho terra para grilar. Segundo, que a matéria estava bem temperada. Busca em São Sebastião, que é reduto eleitoral dele. "Levanta lá se tem alguma coisa que seja grave, para repercutir, para sair nos jornais todos, para sair na televisão. Tem de ser alguma coisa grave. Ou tem que ser tráfico de drogas, ou tem que ser pedofilia, ou tem que ser grilagem". Eu acho que todas as três se assemelham uma com a outra. Não existe nada mais pesado que chamar você de grileiro, de traficante ou de pedófilo. Hoje em dia não tem nada. Antigamente era chamar de homossexual, de bêbado. Agora, não! Agora, se quiser detonar alguém, detona-se com uma acusação dessa natureza, porque há um repúdio total da sociedade a essas três espécies de bandidos. "Vai lá, levanta essas informações, vê se há alguma coisa errada, grave, anexa alguma informação de que Agaciel apresentou projeto para legalizar terras na área — mesmo que ele não tenha apresentado, é necessário dizer que ele apresentou, porque senão a matéria fica fraca — pega aquelas histórias do Senado, encosta nessa matéria e pronto: está dado o tempero ideal. Então, diz que ele é o pivô dos atos secretos, diz que ele está invadindo e está apresentando projeto de lei, e está feito o escândalo".

E foi assim. Primeiro, a matéria diz que eu apresentei projeto de lei para legalizar as terras invadidas. É mentira! Ninguém queria procurar isso, porque, se alguém procurar o *site* aqui da Câmara, verá que eu nunca apresentei projeto para legalizar terra nenhuma, principalmente terra invadida, seja em São Sebastião, seja em qualquer lugar.

Esse tipo de jogo político que se faz, do qual nós não estamos conseguindo sair aqui em Brasília, essa promiscuidade que existe ao se dizer que tem-se que bater em deputado, jogar esses caras uns contra os outros... A população tem que ter um escândalo e tem que ser alimentada por isso no dia a dia. E nós aqui enclausurados neste castelo, onde falamos para meia dúzia de pessoas sem que a população ouça quando fazemos alguma coisa boa. Mas qualquer mentira que se prega aí, a repercussão é grande. Como é que eu vou sair por aí agora dizendo: "Não, eu não sou grileiro. Eu tenho horror a grileiro." Será que eu vou conseguir chegar às pessoas todas que viram televisão ou leram jornais? Não vou.

Então, meus amigos, nós entramos num círculo vicioso. Ou nós temos a capacidade de sair disso ou vamos morrer praticamente todo mundo junto, porque quem alimenta um negócio dessa natureza, uma acusação grave como essa... Com certeza, um dia, o feitiço vira contra o feiticeiro. Eu quero dizer que eu não sou nenhum menino, eu já estou experiente nisso. E não é muito, sei lá, muito difícil descobrir quem está por trás dessa armação.

Vamos inventar alguma coisa no campo da política, no campo da política pública, vamos fazer um confronto de ideias, vamos criticar o deputado porque apoia



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

projeto A, B ou C, mas jogar pesado, fazer acusações dessa natureza, torpes, sem fundamento... Não sei o que vai acontecer conosco futuramente.

DEPUTADO DR. MICHEL – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel, eu quero me solidarizar com V.Exa. Só quem não conhece V.Exa. para acreditar numa infâmia como essa que foi dita contra V.Exa. Estou estarrecido com o que eu vi ontem no jornal: colocaram o nome de V.Exa. na lama daquele jeito. Uma pessoa que tem a capacidade de fazer uma injúria – porque aquilo é uma injúria – daquele tamanho é uma vergonha. Mas já aconteceu isso comigo. Estão tentando fazer isso também... Você pega o jornal de hoje, você já vê: estão lá plantando no jornal de hoje uma sementinha contra minha pessoa. Na semana passada, tentaram fazer.

V.Exa. tem assim uma capacidade muito grande. Eu já não tenho muito estopim. Meu estopim é muito curto. Outro dia, colocaram no jornal que eu xinguei o Judiciário, que eu xinguei o Tribunal de Contas, que eu xinguei fulano, que eu xinguei beltrano. Ou seja, cada dia, é com um desta Casa que eles estão tentando acabar.

Lendo o editorial – acho que é do Callado – do *Jornal Comunidade*, verifiquei que ele traz um texto muito bom, que nós todos deveríamos ter lido, sobre o que hoje acontece com a Câmara Legislativa. Eu acho que nós mesmos somos culpados pelo que hoje está acontecendo. V.Exa. explanou, no final da sua fala, se é que ela acabou, que nós mesmos somos culpados, porque ontem fui eu, hoje está sendo V.Exa. e amanhã será qualquer um dos outros que aqui estão. Pode ter certeza de que nós estamos sendo vítimas de nós mesmos, por não nos respeitarmos uns aos outros, por pensarmos que, ao acabarmos com um de nós, estamos ganhando. Ao acabarmos com um de nós, estamos perdendo. Ninguém aqui está disputando voto com ninguém aqui. Os nossos opositores, quem está tentando tirar os nossos votos são aqueles que não ganharam a eleição, são os outros oitocentos e pouco que ficaram para trás; mas muitos que estão aqui estão pensando que estão disputando votos com nós mesmos e começam a querer nos derrubar.

Quero dizer a V.Exa. que tenho um respeito muito grande por V.Exa., aprendi a respeitar o seu trabalho, tenho em V.Exa. uma das maiores autoridades em matéria de orçamento. Respeito muito o seu trabalho, defendo V.Exa., não tenho ciúme do seu trabalho. Onde quer que V.Exa. esteja, se eu ouvir alguém dizer algo sobre V.Exa., eu defenderei V.Exa., pelo seu profissionalismo, pela pessoa que V.Exa. é, pelo trabalho que V.Exa. desenvolve para Brasília, por pessoas que lhe conheceram dentro do Senado, amigos meus que trabalham lá, que sabem do coração que V.Exa. tem.

Quem planta uma coisa igual àquela que plantaram contra V.Exa., pode ter certeza de que vai colher, porque quem planta chuva colhe tempestade. No dia em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

que descobriremos quem plantou isso, V.Exa. pode ter certeza de que V.Exa. terá um aliado para destruí-lo, pois isso não é uma pessoa, isso é um marginal. Marginal está à margem, e quem está à margem tem que ser atropelado. V.Exa. pode contar comigo para que possamos atropelá-lo, porque essa pessoa não é digna de estar no nosso meio ou até mesmo de ser olhada.

Uma pessoa da sua envergadura, do seu trato e de sua família... Já tive o prazer de compartilhar, de ir à sua casa, de ver a sua família, de ver o seu trabalho. Tenho certeza de que V.Exa. não teria a capacidade de fazer grilagem de terra, até porque V.Exa. não precisa disso, muito menos grilagem de terra em São Sebastião. É brincadeira! V.Exa. pode ter certeza de que, se depender de mim, se precisar de mim, eu me solidarizo. Passei uma mensagem a V.Exa. dizendo que estou com V.Exa. para o que der e vier nesse aspecto, para que possamos desfazer e trabalhar juntos para desmistificarmos essa... Não sei nem que nome dar a esse tipo de coisa.

Quero aqui, copiando o grande mestre Aylton Gomes, ombrear-me a V.Exa. nessa caminhada e dizer que o que fizeram com V.Exa. foi um mal, mas não há mal que dure para sempre, mas há bem que todos podem ver. V.Exa. está muito bem cotado, e ninguém joga pedra em árvore que não dá fruto. V.Exa. estava dando frutos muito bons para Brasília, e o povo tem que jogar uma pedrinha, pois esses frutos aí estão atrapalhando alguém. Pode ter certeza de que me solidarizo com V.Exa.

Muito obrigado.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Obrigado.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputado Agaciel Maia, quero hipotecar minha solidariedade a V.Exa. Acho que a sua maior resposta já aconteceu nas urnas em outubro de 2010, quando V.Exa. foi eleito para esta Casa, mostrando que a população, às vezes, não tem acesso a todas as informações, mas sabe fazer uma análise das pessoas que estão se colocando para representá-las. Como V.Exa. disse, as pessoas que o conhecem sabem da sua retidão, da sua honestidade e principalmente do seu comprometimento.

Na segunda resposta que V.Exa. deu, V.Exa. começou a elencar uma série de ações com relação à Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. Quero registrar que, no meu primeiro mandato, fiz parte da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças; no meu segundo mandato, por um período muito breve, também, porque estive a maior parte do tempo no Governo; e agora repito a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças neste mandato. Nunca, em nenhum desses períodos, a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças produziu tanto, pontuada com muita responsabilidade em todos os sentidos, nas discussões, nas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

propostas. Nenhum dos seus membros jamais quis ter algum tipo de privilégio, e V.Exa. vem conduzindo de uma forma absolutamente republicana, que nos dá um orgulho muito grande e uma tranquilidade para os colegas que não participam dessa Comissão.

Quero dizer, Deputado Agaciel Maia, que, assim como Deputado Dr. Michel falou, se nós conseguirmos aos poucos identificar essas fontes que a cada dia tentam nos jogar uns contra os outros... Outro dia tentaram me jogar contra o Deputado Patrício, como também já tentaram me jogar contra o Deputado Chico Leite, e vice-versa. Vão variando. Como se diz, cada hora é com um que acontece nesta Casa.

O nosso diálogo... Hoje, inclusive, tive a oportunidade de conversar com o Deputado Chico Leite, que falou: "Tem alguma dúvida, liga para o colega, senta para conversar". E vamos tentar colocar para frente a nossa TV Legislativa, a nossa Rádio Legislativa. Vamos fazer as nossas publicações. Eu tenho fé de que agora a Mesa Diretora, com o reforço do Deputado Aylton Gomes, com o reforço do Deputado Olair Francisco, possa nos ajudar a atingir esses objetivos mais rapidamente, para que a gente tenha minimamente um pouquinho de voz.

Esta é uma instituição muito importante. Quando se ataca, como está sendo atacada a Câmara Legislativa, às vezes faltando critérios realmente, está se incentivando que nós todos e a população em geral nos desanimemos com relação à política. E aí um poder absoluto pode se estabelecer, acima da crítica, acima da fiscalização, acima do desejo do povo.

Portanto, fica aqui esse meu registro de solidariedade a V.Exa., dizendo que nós repudiamos de toda forma, porque, realmente, não existe nenhum fundamento nisso. Se houvesse um sopro de fundamento, seria outra a posição desta Casa, mas não foi o que nós vimos até agora.

Muito obrigada.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputado Agaciel Maia, quem conhece V.Exa., a sua esposa Sânzia, o Agaciel Júnior, a Dra. Mayanna, o Daniel, seus netos Pedro Maia e Agaciel Neto, sabe da sua responsabilidade, da sua consistência junto a esta Casa, sabe do seu comprometimento com a Comissão.

Esse período todo em que V.Exa. está na Comissão — eu repito e endosso as palavras da minha colega Deputada Eliana Pedrosa — só nos dá orgulho. Conheço V.Exa. muito pouco, mas o que eu conheço me dá a nítida sensação de que o que V.Exa. faz é com muita seriedade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Esse é o registro que eu gostaria de fazer.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte de V.Exa., Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, caros colegas, eu passei pela Câmara dos Deputados, quando tive a oportunidade, por diversos momentos, de ver o seu nome e o peso que V.Exa. tinha dentro do Congresso Nacional. Fui testemunha da influência de V.Exa. dentro daquela Casa, principalmente do ponto de vista administrativo, e naturalmente as coisas não são inteiramente dissociadas. Isso demonstrava que V.Exa. ocupava um espaço político e que, portanto, era merecedor de ser cotejado pela classe política que transitava no Congresso Nacional.

Eu conheci pela mídia todos esses fatos e os acompanhei um tanto quanto perplexo. Depois vi V.Exa. aprovado pelas urnas, e aqui nesta Casa o conheci mais de perto. Quero dizer com toda sinceridade, independentemente dessa abordagem que V.Exa. vem fazendo, da enorme satisfação... A Deputada Eliana Pedrosa foi muito objetiva quando colocou o seu trabalho, o seu papel dentro da Comissão, com atitude e transparência. Para mim foi uma oportunidade de conhecê-lo de maneira muito concreta, de maneira muito clara. Eu sou testemunha da envergadura da sua pessoa. Quero reconhecer aqui o meu mais profundo respeito à sua pessoa como homem público.

Quero ainda dizer que acompanhei em alguns momentos o debate do Morro da Cruz. Fui chamado lá em alguns momentos e recebi a comunidade no meu gabinete por diversas vezes. Pude assistir de perto à firmeza da administradora de São Sebastião, que é uma profissional qualificada da Polícia Civil e uma indicação de V.Exa. Eu observei a firmeza da administradora no sentido de combater qualquer tipo de parcelamento. Eu creio que isso é um desrespeito à população de São Sebastião, na medida em que a história daquela cidade foi construída em cima de eventos que muitas vezes fogem da realidade de uma ação concreta do Estado no que diz respeito a programas sociais, a programas que o próprio Estado teria patrocinado.

Quero dizer a V.Exa. que, por ter acompanhado um pouco a situação de São Sebastião desde o ano passado, sou testemunha da conduta da Administração de São Sebastião, que naturalmente convive diuturnamente com essa problemática. São Sebastião tem esse problema na sua história. E nós precisamos de um lado conhecer quem está envolvido para, de repente, não fazer acusações levianas e irresponsáveis.

Quero me solidarizar com V.Exa. Em momento nenhum passou por mim qualquer reconhecimento de seriedade nessa publicização de ataque, de achaque a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

sua pessoa. Sou testemunha de como V.Exa. tem se conduzido, inclusive em São Sebastião, junto à própria Administração. Portanto, Deputado Agaciel Maia, receba da minha parte e de onde tiver oportunidade de colocar... Creio que foi um equívoco da imprensa. Lamentavelmente, às vezes, a imprensa é induzida por pessoas que também não têm compromisso com a coisa pública, mas eu tenho absoluta confiança de que a própria imprensa fará a autocritica do seu equívoco e fará a correção necessária, porque V.Exa. não é merecedor desse equívoco lamentável que foi colocado sobre pessoa da sua envergadura.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte do Deputado Wasny de Roure.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Deputado Agaciel Maia, eu só queria fazer uso da palavra por um minuto, porque eu estou com o meu pai na UTI de um hospital e preciso visitá-lo agora. Eu não queria sair deste plenário sem prestar o meu apoio ao meu conterrâneo e amigo, o Deputado Agaciel Maia.

Eu tive absoluta certeza, desde que li a reportagem, de que se tratava de um grande e lamentável engano. Então, quero me colocar inteiramente a sua disposição. Quero fazer minhas as palavras de todos os companheiros que têm se colocado em tempo e em hora em seu apoio, porque tenho acompanhado o seu mandato parlamentar nesta Casa, um mandato parlamentar extremamente produtivo para o Distrito Federal. Eu tenho certeza absoluta de que Brasília ganhou muito com a sua eleição. Eu quero me solidarizar e dizer que isso já aconteceu conosco, V.Exa. acompanhou a nossa angústia nesse processo. Eu quero dizer a V.Exa. que levantar a cabeça e trabalhar é a melhor opção.

Eu tenho certeza absoluta de que temos urgentemente que trabalhar a nossa televisão. Está em curso, o Presidente e a Mesa estão finalizando essa questão da licitação. Mas, sem dúvida nenhuma, precisamos que essa questão seja urgente.

Deputado Agaciel Maia, sou um admirador seu e quero lhe dizer que quero continuar convivendo com o seu trabalho sério, convicto de que há a necessidade de que tenhamos o respeito mútuo entre os pares e colegas desta Casa e que consigamos fazer isso de forma tranquila, equânime e unânime, no sentido de trabalhar por esta cidade.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Agaciel Maia, eu não o conhecia pessoalmente, conheci o seu irmão — fomos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

contemporâneos na Universidade de Brasília. Eu o conhecia por meio da imprensa, da mídia, pelo fato de V.Exa. ser Diretor-Geral do Senado Federal.

De cara, eu entendo que há um equívoco em se pensar que um diretor-geral tem carreira própria e tem autonomia. Obviamente que tudo o que era feito pela Diretoria-Geral era compartilhado com a Mesa Diretora. E, nesse momento em que V.Exa. foi acusado no Senado, muitos membros da Mesa, que tinham responsabilidade sobre os atos que foram efetuados pela Diretoria-Geral, todos sabem, simplesmente abriram mão de sua responsabilidade e colocaram sobre os ombros de V.Exa. esse ônus.

Eu, aqui na Câmara Legislativa, nesse pequeno período em que estou participando como Deputada — já que no ano passado me licenciiei para ser secretária de Estado —, posso dizer da minha felicidade em perceber que tudo aquilo que se falava na imprensa a seu respeito não confere. A forma como V.Exa., de maneira absolutamente transparente, tem conduzido a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, as suas atitudes aqui nesta Casa, os seus posicionamentos me dão a certeza de que tudo aquilo que foi falado na verdade não passou de uma grande farsa, como dessas tantas que têm acontecido na política brasileira.

Eu tenho certeza de que essa denúncia feita não tem fundamento e tenho certeza de que todos os que agem contra outros políticos ou outras pessoas de maneira subterrânea acabam sendo desmascarados. É isso que eu espero, para que possamos, inclusive, resgatar a qualidade da vida política na nossa Capital.

Portanto, a minha solidariedade e o meu desejo de que, o mais rapidamente possível, tudo isso fique claro.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PR. Sem revisão do orador.) – Deputado, eu não poderia também sair e deixar de falar que aquilo que já conhecemos de V.Exa. na condução da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças desta Casa já o põe na condição de um grande cidadão.

Eu não conheço a história de V.Exa., mas não preciso nem conhecer para afirmar que tudo isso foi uma leviandade. Eu acredito que há maldade, já passei por uma situação muito peculiar lá atrás. Sei o quanto é ruim você ser acusado de algo que tem consciência de que não fez.

Então, conte com o meu apoio, conte com a minha solidariedade. Que Deus o abençoe. Levante a cabeça, pois isso não vai abaixar a cabeça de um homem público, corajoso, que está fazendo um bom trabalho nesta Casa e que está dando uma resposta lá para fora. Essas intempéries vão sempre acontecer, as pedras vão



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

aparecer e nós vamos desmontando, tirando do caminho para a caminhada da continuidade.

Eu quero aproveitar a fala da Deputada Arlete Sampaio. Realmente, quem faz política subterrânea, quem faz política atacando o próximo, quem faz política derrubando e tirando pessoas do caminho, mais cedo ou mais tarde... Eu não tenho dúvida de que Deus conhece o coração das pessoas, e Ele vai realmente ao coração das pessoas. As respostas o tempo dará.

Parabéns, continue firme, levante a cabeça. Só a sua consciência diz quem é V.Exa. E o que V.Exa. já apresentou nesta Casa me condiciona a afirmar que é um grande cidadão. Conte comigo.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Obrigado pelo aparte

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Deputado, eu tive o privilégio de conhecer V.Exa. em dezembro de 2010. De lá para cá, temos conversado muito, temos sido pessoas muito próximas. E aí faço este aparte a V.Exa.

Quando começou esse tema neste último fim de semana, nem sequer li a matéria, nem sequer liguei para V.Exa. porque eu tinha certeza e convicção de que nada disso pesava sobre a sua pessoa. Tudo o que eu falar aqui poderá ser em vão, mas eu vou dizer a V.Exa. apenas uma coisa: eu comecei minha vida como camelô. E comecei a trabalhar e trabalhar. Depois, dando um passo maior na minha vida, fui ser feirante lá na Feira Central de Ceilândia. De lá para cá, sempre, sempre, sempre, sempre tem alguém me perseguindo. Por quê? Porque o homem trabalhador, o homem que faz história tem sempre alguém preocupado com ele. Eu coloco na minha loja um sapato mais barato e o concorrente vai e coloca um sapato mais barato que o meu. E eu lá trabalhando. Saiba V.Exa. que o homem que nasceu para brilhar, que nasceu para fazer história desde o tempo do Rei Davi é perseguido.

Por que estão querendo atacar V.Exa.? Porque V.Exa. chegou aqui no Parlamento sem ninguém conhecê-lo, mas faz a diferença dentro da Câmara Legislativa. Infelizmente, as nossas vozes aqui ainda são anônimas porque são resumidas. Mas eu tenho fé em Deus, Deputada Eliana Pedrosa, e fé nos nossos atos aqui, Deputado Dr. Michel, que ainda neste semestre estará no ar a *TV Distrital* para que a gente possa analisar quem são as verdadeiras pessoas que trabalham para o Distrito Federal, e V.Exa. é uma delas. Estou sempre do lado de V.Exa. porque sei que é um homem que está dentro da ética, dentro do que é certo. Vamos juntos trabalhar porque esta Brasília precisa de pessoas como nós para ajudá-la a entrar nos trilhos.

Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PDT. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, eu queria dizer que, para mim, ter V.Exa. como par é uma grata surpresa. No período eleitoral nós vivíamos assolados por todas as informações que a mídia nos passava. Como preciso ser uma pessoa ética, e não apenas diante da imprensa, preferia, em vez de cometer injustiças, ir em busca de informações. Desde aqueles tempos, só ouço falar muito bem do senhor.

Essa prova contundente e material de que fui atrás sem nenhum intermédio, sem nenhuma lente que turvasse minha visão sobre V.Exa., foi muito importante para mim, uma grande lição. Antes da eleição de V.Exa., já tinha conhecimento da sua personalidade porque, sinceramente, fiquei muito curioso para saber por que o Agaciel estava se candidatando. E é uma grata surpresa ver, depois que entrei aqui, a forma como o senhor se porta nesta Casa. Tenho muito orgulho de ser seu par. Considero V.Exa. uma pessoa muito preparada, um homem que fez o que acredito ser o mais correto – deixar a sua simplicidade, apesar de ter muito orgulho dela, e também buscar o aperfeiçoamento. É isso o que eu vejo no senhor.

Então, Deputado Agaciel Maia, conte com meu apoio. O senhor disse, e é uma frase fundamental, que quem elegeu V.Exa. foram as pessoas que, de fato, o conheciam. Mudei a minha forma de enxergá-lo depois que busquei informações sobre V.Exa. Saiba que no Senado e em outras regiões V.Exa. é muito querido por pessoas que têm informações suficientes para fazerem um juízo de valor sobre a sua pessoa.

Muito obrigado.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte do Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PSL. Sem revisão da oradora.) – Muito obrigada, Deputado Agaciel Maia.

Eu quero aqui me juntar aos colegas que me antecederam e dizer a V.Exa. que não se preocupe. Ontem mesmo, quando passava uma dessas reportagens, tive a oportunidade de assisti-la com mais de trinta pessoas. E a maioria daquelas pessoas – só quero lhe dar o testemunho – começou a fazer um comentário muito positivo. Disseram o seguinte: “Como um homem da envergadura do Deputado Agaciel Maia vai se prestar a um serviço tão pequeno? Ele, além de ter os seus valores, não tem nenhuma necessidade disso”.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Então, o que está sendo apresentado é muito pequeno para a grandeza do Deputado Agaciel Maia. Quero aqui me somar aos demais e dizer a V.Exa. da admiração que tenho pela sua forma de conduzir o trabalho. Aqui disse o grande professor, o Deputado Prof. Israel Batista, que muitas vezes o homem, com sua grandeza, carrega uma virtude que demonstra o seu caráter. Muitas vezes, a virtude da humildade parece, para muitos, algo pequeno, mas nunca podemos esquecer que a virtude da humildade caminha com a sabedoria. E é essa grande sabedoria que tem esse grande prestador de serviços à população não só do Distrito Federal, mas deste país. Somo-me a todos e quero dizer a V.Exa. que também não acredito em uma vírgula do que está sendo apresentado.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte da Deputada Luzia de Paula.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, ouvi atentamente, do meu gabinete, o pronunciamento de V.Exa., quando eu estava atendendo uma pessoa, e aqui do plenário, já na parte dos apartes, vamos dizer assim. Ouvi até com certa emoção, quando V.Exa. falou de sua vida, da região onde nasceu, pois também sou dali de perto, e vejo no seu pronunciamento, na sua maneira de se portar... por isso o meu aparte, como o de tantos outros aqui, para lhe prestar solidariedade. Mais do que notícias ou informação de terceiros ou de outros lugares, o que importa nas relações humanas é o convívio, é a maneira com que a pessoa se trata, a maneira com que a pessoa age com ela mesma. No caso de V.Exa., tenho toda condição de testemunhar a sua lisura no trabalho, de forma republicana e a maneira correta, clara, com que V.Exa. tem convivido conosco, principalmente na sua generosidade de conhecimento à frente da comissão que Exa. preside, da qual tenho a honra de ser Vice-Presidente.

Quero aqui, como os outros, manifestar-me, declarar que, nesse convívio, nessa relação que temos, em nenhum momento, vi uma ação que pudesse desabonar vossa conduta. Pelo contrário, nesse ano e pouco de trabalho, na CEOF, temos visto o cuidado, o zelo, a seriedade com que V.Exa. tem tratado a questão pública, principalmente em um uma seara tão sensível quanto a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. Lá, V.Exa. emprega, além do seu conhecimento e a sua capacidade intelectual, a sua história, o seu trabalho e a sua seriedade em tudo.

Eu também não poderia, juntamente com os colegas que se manifestaram aqui, deixar de hipotecar a minha solidariedade, o meu respeito neste momento difícil. Sei que V.Exa., como grande nordestino e pela sua trajetória de luta, continuará firme nos seus propósitos.

Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte do Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputado Agaciel Maia, acho que é importante, neste momento por que V.Exa. passa, uma reflexão nossa, como Parlamentares. É difícil hoje nós nos responsabilizarmos até pelos nossos familiares, pelos nossos filhos, que tiveram a mesma educação. Acho que este é um momento de reflexão nosso, como Poder Legislativo, e da sociedade.

Tive a oportunidade de conviver com V.Exa., uma pessoa que mudou, na Câmara Legislativa, o nível do debate e conseguiu fazer com que a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças fosse uma comissão realmente institucional. No ano passado, V.Exa. fez um excelente trabalho no planejamento orçamentário do Distrito Federal; portanto, não há o que se falar sobre a sua competência.

Este é um momento de reflexão, sim, pois somos atacados praticamente sem direito de resposta, Deputado Agaciel Maia. Isso é muito difícil para nós, Parlamentares. Amanhã, haverá outra acusação, de outro ilícito, a outros membros desta Casa pelos simples fato de sermos Parlamentares. É essa a banalização, hoje, do nosso mandato. Conte com a nossa solidariedade! É uma reflexão que faço aqui, para a qual chamo vários Parlamentares. Quantas pessoas aqui cada um dos Parlamentares tem como indicadas? Quantos assessores cada um de nós tem? É claro que tentamos passar para toda a nossa assessoria, para toda a nossa equipe o que pensamos e o que queremos, mas sabemos que é impossível as pessoas reproduzirem, de forma igual, todos os nossos comportamentos.

Quero, nesta tarde, primeiramente, externar a minha solidariedade, falar que sei do comportamento ético de V.Exa. Já fui, Deputado Agaciel Maia, alvo de um dossiê apócrifo, que foi também entregue ao Ministério Público, e sei exatamente o V.Exa. está passando. Contudo, acho importante chamar este Poder para uma reflexão. Chamar também a imprensa para uma reflexão, porque, depois, no momento em que é esclarecido tudo, ninguém volta atrás para dar a V.Exa. cinco minutos no rádio, dez minutos na televisão, cinco ou seis páginas nos jornais. Precisamos refletir neste momento.

Conte com a minha solidariedade, realmente, com a questão institucional da Câmara Legislativa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Deputada Celina Leão, agradeço o aparte de V.Exa. Agradeço também a tolerância da Presidência. Meu muito obrigado a todos.

(Assume a Presidência o Deputado Dr. Michel.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (Bloco Renovação Democrática Popular. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, obrigado. Nobres Colegas, boa tarde. Boa tarde também à imprensa.

Não é a primeira vez que subo a esta tribuna para compartilhar as minhas preocupações sobre a Copa do Mundo. Nesta semana, tivemos a chamada do Presidente da Comissão Especial da Copa do Mundo, a nossa primeira reunião deste ano. Foi uma reunião muito proveitosa. O debate foi importante e cheguei a algumas importantes constatações. Sem dúvida alguma, para o País do Futebol, a Copa é um evento de grande relevância, mas, para um País em vias de desenvolvimento, a Copa é um desafio.

Temos que usar da Copa para prover o desenvolvimento de pontos fundamentais da nossa cidade e do nosso país. A Copa movimenta milhões, mas o olhar do homem público deve ser técnico e muito bem embasado. Não podemos nos iludir com dados pautados em suposições da FIFA. A Copa da África do Sul, por exemplo, rendeu 0,3% do PIB e não 3%, como se propagandeou inicialmente. Nada justifica investimentos tão altos apenas para um evento de trinta dias. Não podemos gastar R\$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de reais) aqui, no Distrito Federal, para fomentar apenas sete jogos. Só a cobertura do estádio custará R\$ 173.900.000,00 (cento e setenta e três milhões e novecentos mil reais). É fundamental que tenhamos um projeto para a arena depois da Copa do Mundo. Uma obra dessa magnitude não pode se reduzir a palco de shows e alguns jogos, ela tem que servir a toda a sociedade. Na África do Sul, já se cogita a demolição de estádios, a exemplo do que foi feito na Coreia e no Japão. O da Cidade do Cabo custa R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) por ano só com a manutenção. O Mané Garrincha, ou o Estádio Nacional, não pode ser mais um “elefante branco”. Os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro já nos mostraram o saldo de um evento feito sem planejamento. A nossa arena deve ser um centro de treinamento para atletas de alto rendimento ou até para atletas mirins de destaque. Que ela seja entregue à universidade, para que desenvolva projetos de cursos afins junto à comunidade. O que não pode é não haver um projeto para o estádio e seu conjunto, para depois da Copa. O estádio é patrimônio do Distrito Federal.

A reestruturação e obras do transporte público já estão em andamento. Já foi anunciada a renovação da frota e os corredores do VLP estão sendo formados, mas temos que ter um transporte público integrado: ônibus, metrô e VLT. Expandir o metrô, viabilizar o transporte ferroviário, investir em energia limpa. Isso é compromisso com as gerações futuras e deve ser o saldo da Copa do Mundo. Pelo menos 30 % da nova frota deve usar energia limpa e não apenas os ônibus dos arredores do estádio, como se desejam. No fundo, no fundo, essa meta de energia limpa no transporte público apresentada pelo Governo é uma meta pouco ousada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Nós, com muito menos, fizemos uma transformação profunda no nosso País. Nós temos agora a possibilidade de catalisar o desenvolvimento de Brasília, fazendo com que a cidade progrida com esses recursos que virão com a Copa do Mundo. Na África, um dos poucos legados positivos da Copa do Mundo foi o transporte público, mas aconselho ao Governo que tenha muito cuidado, pois não podemos perder nosso *status* de Patrimônio Cultural da Humanidade devido às obras.

Ainda não temos um projeto turístico para Brasília. Não basta elencarmos os pontos turísticos. A nossa cidade precisa de investimentos concretos e duradouros. Os turistas não podem ir embora depois dos jogos. Os dois mil novos leitos de hotéis precisam de hóspedes e os empregos gerados no setor do turismo não podem ser temporários. A Secretaria de Trabalho qualifica, mas é o turismo que sustentará esses empregos. A nossa cidade tem que ser atrativa para os turistas e o mínimo que temos que oferecer é internet aberta para todos. Devemos priorizar a conectividade. O projeto é viável e hoje, com a renovação tecnológica da telefonia móvel, a cada dia mais acessível, a população do Distrito Federal se beneficiará. O legado fundamental da Copa do Mundo também é a qualificação profissional. Os investimentos para a Copa têm que deixar o brasileiro mais preparado para o mercado de trabalho. Deixar a juventude preparada, falando inglês e espanhol, é a nossa obrigação. A Setrab, com o Qualificopa, capacitou no último ano duas mil pessoas em sete cursos, totalizando este ano dez mil qualificados. Da primeira turma do curso de camareira, quase 40% já estão no mercado de trabalho. Parabéns, portanto, a Secretaria de Trabalho pela ação e pelo planejamento. Esse legado vai ficar para a nossa cidade. Isso vai trazer renda, qualidade de vida e muita satisfação para a população local.

Temos que mirar em Barcelona. A cidade usou os jogos olímpicos para prover uma revitalização urbana que fomentou uma coleta de lixo inteligente, fez um transporte público que se tornou 100% integrado, a vila olímpica que hospedou os atletas foi construída em uma zona bastante deteriorada, depois foi vendida e virou um bairro elegante, da moda, em Barcelona. Os centros esportivos foram abertos para uso da comunidade e suas imediações foram recuperadas. A população foi motivada ao estudo de outras línguas e Barcelona entrou definitivamente no circuito dos grandes pólos turísticos europeus. Brasília tem que ser a nova Barcelona. Nós temos potencial para isso. Nós podemos ser mais. Somos a capital da quinta potência do mundo. É um absurdo que esta Copa do Mundo não chacoalhe esta cidade. É um absurdo que o trabalhador brasileiro tenha um transporte público de baixa qualidade hoje e continue tendo depois da Copa. É um absurdo que os nossos ônibus soltem fumaça preta hoje e continuem soltando depois da Copa, porque a meta não é suficientemente ousada para o transporte limpo desta cidade. É um absurdo que o trabalhador brasileiro não tenha qualificação hoje e continue sem ter depois da Copa do Mundo. Porque, para mim, Sr. Presidente, ou o Governo define agora as metas de desenvolvimento de Brasília com a Copa do Mundo ou depois o cidadão não poderá cobrar esse resultado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Deputado Prof. Israel Batista, quando eu falo em Copa do Mundo, em desenvolvimento, eu falo com muita tranquilidade, primeiro porque a cultura do Brasil é totalmente diferente de várias dessas que V.Exa. citou como exemplo lá de fora. O Brasil não é Dubai, que tem grandes prédios, grandes *shoppings*, mas não tem o povo.

O Brasil é um país de quase 190 milhões de pessoas. O desenvolvimento que estamos exigindo hoje chegará agora com esse trabalho do ex-Presidente Lula, que trabalhou tanto para trazer os jogos para cá. Investimentos privados, públicos, investimentos em obras, investimentos em pessoas, a qualificação. E V.Exa., em um dos momentos do seu discurso, disse que Brasília já fez uma parte dessa qualificação e essas pessoas estão no mercado de trabalho. Neste momento, o Brasil 2010/ 2014, temos que trabalhar e trabalhar muito bem.

Acho que podemos aproveitar, pois na próxima quinta-feira, às 10 horas, a Comissão estará reunida com o comitê do Distrito Federal da Copa de 2014. Podemos ampliar esta comissão e convidar todos os Deputados a nos acompanharem à reunião com o Comitê da Copa para orientar, para perguntar sobre as ações que o Governo do Distrito Federal está fazendo em relação a esse evento e a outros eventos que também são obrigação do Governo do Distrito Federal.

Nós sabemos, tanto quanto V.Exa., que é também membro da Comissão Especial, que só em infraestrutura o Governo do Distrito Federal está fazendo mais de 600 obras referentes à Copa. Há licitações grandiosas, devido ao momento 2010/2014, sendo colocadas em prática. A questão do transporte, a questão das qualificações e outras questões de muita importância que temos de fazer neste momento.

O nosso estádio. Brasília, para se manter como Capital da República... V.Exa., um homem que gosta de andar o mundo e gosta de grandes eventos, sabe que não tínhamos capacidade de receber aqui um evento de uma banda internacional como é feito em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre. A partir do ano que vem, nós poderemos recebê-los aqui no Estádio Nacional Mané Garrincha.

Então, o que eu entendo como sendo função deste Parlamento e função nossa como Parlamentar, Deputado Prof. Israel Batista? É nossa função cobrar, perguntar, ir atrás. Não é ficar sentado num gabinete, pensando que está tudo bem. Chega 2014, chega a Seleção, e a grama não está lá no campo. É nossa obrigação procurar saber, saber onde estão os defeitos e dar opiniões para tentar melhorar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Mas eu vou dizer a V.Exa.: o Lula fez muita coisa boa. E a parte do Ministério do Esporte, Deputada Eliana Pedrosa, fez, também, um grande gol de placa, que foi trabalhar para que nós possamos, juntos, fazer a Copa do Mundo de 2014.

Há outra função, há outras questões que temos que aproveitar com este momento. E aí eu espero que todos nós, principalmente nós que somos da Comissão Especial, possamos juntos, cobrar, orientar e ver o que está acontecendo.

V.Exa. faz um pronunciamento nota 10; 10 vezes 10! Parabéns!

Nós vamos “arrochar” para ver se dá tudo certo.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Agradeço o aparte do Deputado Olair Francisco.

Eu só queria dizer que a nossa última reunião com o Deputado Olair Francisco e os membros da Comissão foi muito proveitosa, porque nós da Comissão tomamos uma decisão importante, que é a decisão de propor ao Governo. Nós da Comissão decidimos que nós vamos fazer as propostas de metas de desenvolvimento e queremos debater essas metas.

Nós temos exemplos, Deputada Eliana Pedrosa, de países que viveram esses processos e afundaram. Atenas hoje tem uma dívida de 81 milhões a cada ano para manutenção do seu parque e não consegue formar atletas, porque construíram distantes demais dos centros urbanos, de pessoas que poderiam usar aquilo. Atenas hoje amarga um prejuízo pelas olimpíadas. E Barcelona fez o contrário, um investimento planejado. O mesmo acontece com a África do Sul, que agora estuda implodir os estádios, com os quais gastou bilhões de dólares; enquanto a Alemanha, pós-Segunda Guerra Mundial, se reergue em grande medida amparada nesses grandes eventos, porque planejava isso.

Nós temos dois modelos a escolher, e pelo que tenho visto desse andamento... embora Brasília tenha adiantado as várias obras, como o Estádio Nacional, para mim um motivo de orgulho! Eu quero, desde já, um cronograma de funcionamento da arena pós-jogos. Isso é muito importante! Qual é o plano de manejo e ação desse estádio? Ele é um orgulho para a cidade, mas ele pode se tornar um tormento. Eu subi a essa tribuna e, certa vez, disse que antigamente, na Índia, os inimigos se presenteavam mutuamente com elefantes brancos que não podiam trabalhar, mas eram sagrados. Portanto, não podiam ser mortos. Era um prejuízo! Um peso enorme e morto, porque quem recebia o presente tinha que sustentar o elefante. Ora, senhores, esse estádio pode ser para nós a possibilidade de muito sucesso, a possibilidade de colocarmos Brasília no eixo de desenvolvimento, mas pode ser o elefante branco também. E, por isso, temos que debater agora, porque, se a sociedade não disser, Deputada Arlete Sampaio, o que ela quer dessa Copa do Mundo já, para cobrar depois, ela não poderá cobrar. Qual é o plano de metas para a Copa do Mundo? Brasília nasceu de um plano de metas! E essa nova Brasília que surgirá depois da Copa do Mundo tem que ter um plano de metas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

também. Qual é a meta dessa Copa do Mundo? Para que, afinal, teremos sete jogos? O que vai ficar para o brasileiro?

Eu defendo que fiquem quatro coisas, no mínimo. Primeiro, que Brasília seja inserida no contexto do turismo mundial como Barcelona foi. Barcelona tem barzinhos e arquitetura; Brasília tem barzinhos e arquitetura. Ponto! Não há nada de diferente nisso! Nós somos ainda mais, porque somos Patrimônio da Unesco, com menos de 50 anos de vida, conseguimos isso!

A segunda meta que Brasília tem de atingir – é fundamental, essa é a proposta – é a melhoria da sua infraestrutura de transporte, porque é um absurdo que o trabalhador sofra o que sofre agora e continue sofrendo depois. Não estou dizendo que as ações não estão sendo tomadas. Estão sendo tomadas. Há várias licitações em curso, principalmente, agora, a licitação do transporte público, que é importantíssima. Mas quero alertar que, se não estabelecermos nossas metas e objetivos agora, depois não poderemos cobrar. E acredito que a meta de colocar transporte limpo nas imediações do Estádio Nacional é uma meta pobre; uma meta medíocre; uma meta, como se dizia, para inglês ver, para o estrangeiro ver! E não é isso que queremos, queremos uma mudança efetiva na cidade. Então, tem que se melhorar a infraestrutura, sim. O trabalhador tem que chegar mais rápido ao trabalho.

A terceira meta que eu defendo é que tenhamos 100% de conectividade, porque é um absurdo na Capital da quinta economia do mundo, no momento em que os *ipads* se propagam, o trabalhador desempregado ainda tem dificuldade de acesso à internet, o que certamente o torna diferenciado na hora da busca de emprego, na hora de fazer uma pesquisa para o estudante estudar. Essa Copa do Mundo tem que deixar acesso livre à internet. Nós sabemos quanto custa! Conversei com o Secretário Cristiano Araújo e já está orçado. São menos de 90 milhões nesse montante geral de recursos, isso não é nada! É preciso criar uma prioridade. Isso é fundamental.

E é preciso que depois da Copa do Mundo mais brasileiros estejam qualificados para o mercado de trabalho e mais jovens estejam falando inglês e espanhol. Isso é o mínimo! Quer dizer, acho que isso é o maior legado da Copa: deixar um cidadão brasileiro melhor do que ele era antes da Copa, investir nas pessoas. Se a Copa não fizer isso, vamos ter perdido uma grande oportunidade.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Prof. Israel Batista, acho extremamente pertinente a sua fala e só queria agregar outras contribuições.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

Eu tive a oportunidade de, há mais de um mês, ler um artigo extremamente rico de uma grande urbanista brasileira que hoje é consultora da ONU, doutora Raquel Rolnik. Ela trata exatamente disso. Nós não temos que pensar em preparar Brasília para a Copa das Confederações, para a Copa do Mundo e ponto. Esses eventos têm que representar oportunidades reais para o desenvolvimento econômico e social da nossa cidade. Então, a agenda do governo tem que se preocupar não exclusivamente com a construção do estádio, mas com a construção de uma infraestrutura que vai servir à população do Distrito Federal e, sobretudo, se preocupar com a montagem de um esquema que permita, posteriormente à Copa, que todo esse legado seja positivo para que a cidade possa, de fato, se constituir como uma referência em turismo no mundo inteiro. Quer dizer, precisamos de um sistema de museus para que as pessoas tenham vontade de vir à Brasília visitar os nossos museus; precisamos ter uma política de turismo, de fato, ousada para colocar Brasília num plano internacional, para que, pós-Copa, não assistamos entristecidos a um elefante branco e, sim, a uma arena multiuso que possa transformar Brasília num centro de grandes eventos e de grandes oportunidades para a nossa população.

Portanto, eu quero concordar com a sua intervenção e quero propor que nós façamos aqui, de preferência coletivamente, uma comissão geral. Que a gente possa convidar pessoas que viveram essa experiência para nos dizer. Porque a minha preocupação como ex-secretária da Sedest tem a ver, por exemplo, com evitar a exploração sexual de crianças e adolescentes na época da Copa. Evitar que cresça a violência nesse período. Então, são várias as preocupações que têm de estar presentes para que a Copa seja, de fato, uma oportunidade para o Distrito Federal e não um grande evento que se esvaia e que não deixe nada de positivo para o nosso desenvolvimento.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Obrigado, Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputado Prof. Israel Batista, como membro também dessa Comissão Especial da Copa, assim como o Deputado Olair Francisco, eu quero dizer que o seu pronunciamento foi dez vezes dez, cem, a nota máxima. Porque, realmente, nós brasileiros pecamos muito no fato de que vamos à ação para depois planejarmos. Sabemos, por exemplo, que no Japão, na Alemanha, gasta-se, às vezes, dez anos para se planejar e depois fazer; mas também depois não tem que se desfazer nada. Os custos ficam melhores, as coisas ficam mais em consonância com o todo.

Então, a sua fala é muito importante, é um alerta muito importante, porque normalmente a gente depois sai atrás do leite derramado. E V.Exa. está no caminho certo da prevenção e de termos esse olhar social mais longe. A fala da Deputada Arlete Sampaio contribuiu muito. Às vezes, a gente fica pensando em infraestrutura,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

fica pensando apenas no meio ambiente e deixamos uma questão fundamental que é o nosso carinho e a nossa atenção para as crianças e adolescentes, prevenir uma possível exploração sexual. Eu também fui Secretária de Desenvolvimento Social e pude vivenciar que, às vezes, em alguns recintos, inclusive de Taguatinga e de algumas outras cidades, crianças, meninas de 10 anos eram leiloadas dentro desses recintos. Então, precisamos ter uma preocupação grande com isso.

Também é uma boa hora de questionarmos algumas coisas que estão sendo feitas, se valem à pena. Eu sei que há a intenção de uma licitação extra – pelo menos existem estudos nesse sentido, pedi até informações para entender se isso será feito mesmo – para se fazer um túnel subterrâneo saindo do estádio e chegando ao Centro de Convenções e ao Parque da Cidade. Parece-me um custo absurdo para depois também termos os mesmos problemas que temos com as passagens subterrâneas para atravessar o Eixão. Então, são muitas questões que se colocam.

Eu também fiz um questionamento porque tive uma informação de que os pilares que foram projetados estão apresentando flecha, e que, portanto, precisou ser feito um termo aditivo para corrigir esse erro de cálculo. Quem deu origem a esse erro de cálculo? Acho que nós temos que ir atrás, porque é prejuízo para todos nós, é atraso para a obra, é prejuízo para o bolso do brasileiro, e aí você vai fazer um aditivo para pagar uma coisa que foi feita errada? Pode ter sido proposital ou não, mas foi feita errada; quem fez tem que pagar por isso, a empresa que fez errado tem que pagar por isso. Então, eu acho que são muitas questões.

A Comissão da Copa vai lá ao estádio, a Deputada Arlete Sampaio fez uma outra proposta interessante, que é a da audiência pública, eu acho que a nossa comissão tem que capitanear isso realmente, eu acho que o momento certo é agora. Vamos prevenir para não termos que remediar depois. Essa é a minha fala.

Muito obrigada.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Agradeço o aparte da Deputada Eliana Pedrosa. Muito bem, Deputada Eliana, é isso mesmo.

Eu quero dizer que na semana passada eu protocolei um projeto de lei que exige do Poder Público que publique os gastos relativos à Copa do Mundo instantaneamente, no momento do empenho das notas. Isso é fundamental. A Copa do Mundo tem sido motivo de discussões acaloradas na sociedade civil, as pessoas querem saber como esse dinheiro está sendo gasto, as pessoas querem comprovar se esse evento dessa magnitude pode mesmo ser catalisador do desenvolvimento para a nossa cidade. Então, elas querem saber como esse dinheiro está sendo gasto, quais são as prioridades. Eu avisei aqui, desde o início do mandato, que estudos internacionais apontavam que, se o investimento em infraestrutura para um evento esportivo dessa envergadura fosse maior do que 25%, esse seria um mau investimento — infraestrutura esportiva, lembrando bem. Ou seja, se, de todo o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

dinheiro da Copa, nós gastamos 25% com o estádio, teremos feito um bom investimento; se gastarmos mais do que 25%, será um mau investimento. Então, a gente não precisa inventar a roda, nós temos estudos internacionais de instituições gabaritadas, competentes, que mostram a experiência do passado. É para isso que a gente estuda, é para isso que a gente analisa documentos. A gente quer acompanhar esses gastos, nós queremos saber como eles estão sendo feitos, porque assim não vai restar dúvida sobre a gestão da Copa do Mundo, não vai restar dúvida sobre a importância de receber um evento desses no país do futebol, e depois, para ficar melhor, só a gente ganhando a Copa, não é? Isso é que vai ser melhor ainda.

Quero deixar esse desafio, eu já fiz essa proposta algumas vezes, levei à Comissão, a Comissão recebeu bem a proposta, mas o desafio é que a gente repita o plano de metas de Juscelino Kubitschek nesse momento crucial da história de Brasília: que a gente faça aqui 20 anos em 2, não é isso? JK, o nosso mestre, desenvolveu 50 anos em 5, olha o desafio! Será que agora, de 2012 até 2014, a gente consegue desenvolver 20 anos? Porque foi isso que a FIFA defendeu, ou não foi? Ela disse que a Copa seria um catalisador, então que Juscelino nos inspire, que nós consigamos renovar a nossa cidade, que a Copa seja mesmo catalisadora do desenvolvimento, que ela fomente a melhoria do transporte público, que ela promova conectividade 100%, que ela consolide o turismo, que ela qualifique o nosso trabalhador e que, no final, gente, o saldo seja o progresso para a nossa cidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, prezados colegas, todos os presentes aqui neste plenário, o meu tema de hoje não poderia ser diferente: é educação. Hoje nós tivemos mais uma assembleia de professores ali em frente ao Buriti, em que ficou decidida a continuidade da greve até uma nova assembleia na terça-feira que vem. O tema primordial é educação. Todos nós políticos, em todas as esferas, fazemos pontuações, discursos, propostas e bandeiras dizendo que educação é prioridade. Então, que ela seja realmente uma prioridade. Eu venho aqui trazendo duas propostas concretas sobre fatos que estão acontecendo hoje relacionados ao magistério.

A primeira delas é que uma decisão recente do Tribunal de Contas do Distrito Federal invalidou alguns pagamentos a professores que se aposentaram a partir de 2008. Havia uma portaria, em 2008, que permitia àqueles que estavam para se aposentar em até 19 meses incorporar de forma integral a TIDEM – Gratificação por Tempo Integral e Dedicção Exclusiva ao Magistério aos seus provimentos. Por ser uma portaria, e não uma lei, o Tribunal de Contas considerou que isso estava



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

incorreto e que, portanto, os professores aposentados, além de terem o valor reduzido de suas remunerações a partir dessa decisão do Tribunal de Contas, teriam de devolver os valores recebidos desde 2008.

Deputado Wasny de Roure, estou encaminhando uma indicação à Secretaria de Estado de Educação para que ela solicite à Secretaria de Planejamento e à Secretaria de Fazenda a elaboração de um projeto de lei a ser enviado a esta Casa dando a remissão desses valores, perdendo esses valores, e corrigindo, também, aquilo que estava na portaria, que eu acho justo, a ser apresentado em um projeto de lei. Já aprovamos aqui ao longo dos anos – em 2011 e em 2012 não foi diferente – remissão de empresas e recentemente, inclusive, do setor atacadista. Se podemos perdoar as empresas, independente do setor — já fizemos para o setor de comunicação, para o setor atacadista —, por que não fazê-lo para os professores? Não podemos penalizar os professores, principalmente aqueles aposentados. Ainda mais porque o que vai ser reduzido dos seus salários é significativo para eles, mas o que vai entrar nos cofres públicos do Distrito Federal pouco fará diferença. Então, eu gostaria que a Liderança do Governo encaminhasse essa questão ao Governo para que ela fosse estudada com cuidado. Essa decisão recente do Tribunal de Contas do Distrito Federal está alinhada com a lei; podemos corrigir, mas não devemos prejudicar os professores aposentados.

A minha segunda proposta concreta diz respeito a uma possibilidade de aumento para os professores que totalizaria até 180 milhões sem comprometer o índice relacionado à Lei de Responsabilidade Fiscal. Hoje, no Distrito Federal, o custeio da folha da educação, ou seja, auxílio-transporte, *ticket*-refeição e outros itens desse custeio da folha, é pago pelo Fundo Constitucional. Isso soma 180 milhões. O que é que eu estou propondo? Que esse valor do custeio venha para a Fonte 100 e que aquele valor de 180 milhões lá do Fundo Constitucional possa ser aplicado no reajuste dos professores. O pagamento de salário, de remuneração, dentro do Fundo Constitucional, não afeta o índice da Lei de Responsabilidade Fiscal. Esses 180 milhões seriam cobertos como, para não trazer prejuízo a nenhum programa, Deputada Arlete Sampaio? No ano passado, tivemos uma sobra na Secretaria de Saúde de 208 milhões, publicada no Diário Oficial, e ainda não foi dada destinação para esses recursos. Isso poderia prover esse custeio na Fonte 100 sem alterar nenhum programa da Secretaria de Educação, nenhum programa de nenhuma secretaria.

Eu não sei se é a melhor proposta, mas é a proposta que eu estou oferecendo como contribuição, porque sou Vice-Presidente da Comissão de Educação e sou partícipe da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. A experiência que tenho nas duas comissões, aliada ao trabalho das pessoas que estão ao meu lado, que estão me ajudando a pensar soluções para os problemas que vão acontecendo, me permite ofertar essa proposta. Espero que o Governo tenha outras melhores, mas, se não tiver nenhuma melhor, eu deixo aqui essa minha sugestão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

Deputada Arlete Sampaio, com sua sensibilidade de servidora pública, de pessoa que já esteve na gestão, essa questão dos professores aposentados acho que é facilmente resolvida com o envio de um projeto de lei à Câmara Legislativa. Para essa questão dos professores, eu deixo a minha oferta de que o Governo possa analisá-la, porque realmente os professores, hoje, dentro da lista de categorias profissionais no Governo do Distrito Federal, é uma das piores ranqueadas. Com certeza, eles têm todo o direito.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputada Eliana Pedrosa, primeiramente eu queria parabenizar V.Exa. por trazer esse tema tão importante. Hoje tive a oportunidade de caminhar da praça onde houve a assembleia do Sinpro até esta Casa a pé. E o fiz juntamente com os professores. V.Exa. trouxe um tema aqui muito importante, porque fui abordada durante esse percurso por seis professores que falavam a mesma coisa. Se fôssemos usar a amostragem, isso daria quase 80% do tempo que caminhei. Esse tema que V.Exa. trouxe é um tema importante que deixa a categoria sem a segurança jurídica de saber se vai perder ou, quem não tem, se vai ganhar.

Chegando à Câmara Legislativa, estava havendo uma reunião na Presidência, e o Presidente Deputado Patrício recebeu toda a direção do Sinpro. Eu tive o cuidado de perguntar por que os outros Parlamentares não estavam presentes. Eu tenho certeza de que, se todos os Parlamentares tivessem sido convidados, os 24 Deputados estariam lá. Naquele momento, o próprio Sinpro nos disse que aquilo foi definido na assembleia. Por isso os Parlamentares que se encontravam nesta Casa, naquele momento, estavam presentes na reunião.

Foi tirado o encaminhamento de que, na próxima semana, na próxima assembleia que houver, os 24 Parlamentares estejam presentes. Acho que é um tema de que nenhum Parlamentar quer ficar de fora. A questão da educação é um tema universal. Esta Casa, como instituição, tem de juntar os 24 Parlamentares para tirar encaminhamentos.

Eu acho que a proposta que V.Exa. traz é muito importante. Conte comigo neste debate, porque algo precisa ser feito. Como esta comissão já está em negociação com a Câmara Legislativa, foram tirados alguns encaminhamentos para que o Presidente Deputado Patrício marcasse com o Governador. Essa causa é muito nobre. Não é de Oposição ou Situação, mas causa do Poder Legislativo. Acho que a questão da Tidem, como V.Exa. trouxe para cá, deve ser inserida na pauta de negociações que a Câmara Legislativa vai fazer. Acho que V.Exa. já trouxe inclusive algumas sugestões, não só apontando o problema, mas trazendo sugestões de como resolvê-los. Encaminhou-se, como ficou marcada uma reunião para a semana seguinte, que, nessa pauta — não foi citada oficialmente lá, mas no final tive



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

oportunidade de conversar com o Washington, Presidente do Sinpro, sobre isso —, seja inserida a questão das articulações que a Câmara Legislativa fará juntamente com o Governador.

Portanto, queria parabenizar V.Exa., que já se adiantou e trouxe algumas propostas. Parabéns, Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agradeço o aparte de V.Exa.

Eu só queria aproveitar para mencionar que também estive na assembleia dos professores, andando entre os professores. Não vim à Câmara Legislativa – eu vi a decisão de eles virem à Câmara Legislativa – porque tanto hoje na parte da manhã como naquele horário eu tinha agendado exames médicos, então não pude estar presente aqui. Lamentei bastante, mas já havia feito essa proposta ao Governo. Já tinha apresentado à representante do Sinpro essa proposta, que, infelizmente, não foi nem considerada até agora.

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS (PSC. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Deputada Eliana Pedrosa.

Primeiramente, quero parabenizá-la pela lógica, pela eloquência, pelo pronunciamento tão oportuno. Realmente, não se devem penalizar os aposentados professores. Muito fácil o entendimento. É tão pouco o que se vai trazer de arrecadação para o Governo e quanto muito será para esses professores. Não vai sequer fazer falta aos cofres do GDF.

V.Exa. tem o meu total apoio. É um pleito, uma sugestão mais do que justa.

Quanto ao reajuste dos professores, muito bem falou a Deputada Celina Leão, mesmo não sabendo se é a melhor solução, V.Exa. traz o problema e traz a sugestão. Esta Casa é o lugar próprio para fazermos esse debate. O que não se pode é fechar as portas. O que não se pode é exatamente dar o silêncio como resposta ao anseio justo dos professores. Temos que aqui fazer o debate para saber se é oportuno independentemente de sermos Oposição ou Situação. Pronunciamentos como o de V.Exa., como o do meu amigo Deputado Prof. Israel Batista, muito trazem à informação e ao esclarecimento de todos nós.

Mas aqui, também, eu gostaria de, usando este aparte, fazer um apelo a todos os Deputados. Esta Casa tem recebido, nos últimos tempos, desde que cheguei aqui, notícias pejorativas, negativas, sobre o andamento e as nossas deliberações aqui. Hoje, nós temos vários projetos, vários vetos que trancam a pauta, e nós temos de trazer para os debates temas também que estão na pauta de votação. Esses temas têm de ser deliberados e discutidos a respeito do quanto acrescentam essas informações, esses pronunciamentos de V.Exas. Caso contrário



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

somos todos nós, não só a Casa, mas cada um de nós individualmente que ficamos com uma imagem negativa.

Eu tenho sido interpelado por amigos que me param e até ridicularizam a situação. Nós temos de conjuntamente sair dessa emboscada, sair dessa encruzilhada, sair desse emparedamento em que estamos. E isso nós só vamos fazer, Deputada, se fizermos aquilo que os nossos eleitores, aquilo que a sociedade nos colocou aqui para fazer.

Era isso o que queria dizer. Conte comigo. Sua sugestão, seu pleito é muito oportuno, mais do que justo. Muito obrigado.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Obrigada, Deputado.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputada Eliana Pedrosa, eu tinha reservado, na minha fala, como Vice-Líder da bancada, fazer um pronunciamento sobre a greve dos professores. Mas já que V.Exa. se antecipou, eu gostaria de dar uma contribuição a essa discussão.

Também estive hoje na assembleia dos professores e, como eles decidiram vir à Câmara Legislativa, tanto o Deputado Wasny de Roure quanto eu solicitamos ao nosso Presidente, Deputado Patrício, que recebesse uma comissão do Sinpro. Estivemos presentes vários parlamentares, incluindo aí a Deputada Celina Leão, o Deputado Aylton Gomes, o Deputado Robério Negreiros, o Deputado Wasny de Roure, eu e o Deputado Chico Leite.

Nessa conversa com a comissão representativa do Sinpro, nós percebemos que de fato esta Câmara não pode se omitir diante do que está acontecendo no Distrito Federal — uma greve que tem uma repercussão extremamente forte junto à população. Mais de 500 mil lares brasilienses têm esta preocupação hoje: se haverá ou não aula para os seus filhos. Então, nosso papel é o de contribuir no sentido de intermediar uma negociação efetiva entre a categoria e o nosso Governo do Distrito Federal.

V.Exa. levanta algumas hipóteses de possibilidades, da mesma forma, por exemplo, que o meu gabinete também está estudando outras informações para que possamos junto ao Governo dizer: tem jeito e o caminho é esse ou aquele outro. De toda forma, penso que a Câmara Legislativa tem que estar presente. O Deputado Patrício já ia imediatamente à reunião fazer contato com o Governador para dizer para ele da nossa preocupação. Acho que temos, sim, que pedir ao Deputado Patrício uma reunião coletiva na qual possamos dizer que esta Câmara está construindo alternativas para apresentar ao Governo do Distrito Federal como hipóteses de negociação com a categoria dos professores.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

Portanto, creio que sua fala é pertinente e me solidarizo com ela dizendo que estamos todos juntos em busca de um caminho para, o mais rapidamente possível, normalizar a questão da educação no Distrito Federal e fazer com que a greve se encerre sem uma derrota nem do governo nem da categoria dos professores. Esse deve ser um jogo do ganha-ganha, porque quem ganhará com isso é a comunidade, é a população de Brasília, que terá as aulas de volta.

Muito obrigada.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Obrigada, Deputada Arlete Sampaio. V.Exa. falou tudo, tem que ser uma relação de ganha-ganha mesmo. Peço a V.Exa. que nesse agendamento não se esqueça de comunicá-lo aos demais membros da Comissão de Educação e Saúde. Não sou da Base do Governo, mas estamos sempre trabalhando para a melhoria dos serviços públicos e para fazer uma discussão com responsabilidade e em alto nível.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PDT. Sem revisão do orador.) – Deputada Eliana Pedrosa, eu só queria me somar à sua fala. Ela foi muito importante. Realmente é preciso fazer gestos que expressem o respeito que nós temos pela educação e a prioridade que é a educação.

Esse gesto de perdoar, digamos assim, essa dívida, para mim seria um gesto muito honroso. Se perdoamos dívidas de empresários devedores sob a alegação de que eles trazem desenvolvimento econômico e geram emprego, o que diremos do perdão para professores?

Quero me somar a isso porque é justo. E se é justo, esta Câmara tem que apoiar.

Muito obrigado.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Obrigada, Deputado Prof. Israel Batista. Obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputada Eliana Pedrosa, eu só poderia esperar de V.Exa. um pronunciamento como esse. O mais importante é que um pronunciamento como esse consegue unir todos os Deputados porque é em prol de uma causa justa, que é a causa dos professores. Apesar de não parecer, também sou professor, sou professor de cursinho.

Somos solidários à causa. Estamos juntos por uma causa justa e vamos à luta junto com os professores para que consigamos. A Deputada Arlete Sampaio falou uma coisa que nos toca muito. Se derrotarmos ou os professores ou o governo, estamos derrotando nós mesmos, porque a derrota do governo é a derrota da sociedade, a derrota dos professores é a derrota da sociedade também. Então, é um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

jogo em que as duas partes têm que ganhar porque, se alguém perder, perdemos nós. É mais ou menos igual ao que eu disse uma vez: ao perder você, perco eu; ao perder a mim, perdeu você; ao perder eu e você, perder a mim, perdemos os dois. Pense.

Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, vamos ouvir agora a Deputada Arlete Sampaio. Espero que todos os meus pares, assim como ela nos ouviu, fiquem aqui para ouvi-la também.

V.Exa. tem a palavra.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Meu caro Presidente desta sessão, nosso Vice-Presidente da Câmara, quero cumprimentar a todos. Quero falar sobre algo que tem nos preocupado enormemente em nossa Capital: a situação dos moradores de rua.

De abril de 2011 até hoje, 165 moradores de rua no Brasil foram assassinados. Aqui no Distrito Federal, 4 moradores, nesse período, foram assassinados. Isso demonstra, em primeiro lugar, certo nível de intolerância da população com as pessoas que vivem em situação de rua e o fazem pelas razões mais diversas, desde a exclusão social histórica a que são submetidas, a desavenças familiares, ao alcoolismo, à drogadição. Infelizmente, ainda não conseguimos construir políticas públicas capazes de contribuir para superar a situação dessa comunidade.

Na semana passada, o fato de os moradores de rua terem sido assassinados no Distrito Federal possibilitou a realização de uma reunião com a Ministra da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos Humanos, o Governador Agnelo Queiroz, o Secretário de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda, o Secretário da Sejus. O debate sobre de que maneira o Distrito Federal está se preparando para abordar a situação da população de rua foi feito e, nesta reunião, várias decisões foram tomadas. Aqui eu faço um parêntese para dizer que ao lado dessa preocupação temos outra, que é a preocupação com algumas situações em que pessoas incitam a violência contra aos albergados. Já houve um incidente em que foram derrubados pedaços do muro do albergue de Águas Claras, o Albercon, e que, depois, teve que ser construído novamente pelo Governo. Ontem estava chamada uma mobilização também contra o albergue. Evidentemente que esse clima favorece a que a violência se dê contra a população de rua.

Nós não defendemos nenhuma política higienista, ou seja, nós não defendemos que a população de rua tenha que ser retirada de qualquer jeito, porque a sua presença incomoda determinados setores da sociedade. Nós defendemos que sejam construídas políticas públicas capazes de ajudar pessoas em situação de rua a superarem essa situação.

Nós já tivemos a oportunidade, na Secretaria de Desenvolvimento Social, de resolver problemas de pessoas moradoras de rua simplesmente conseguindo um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

emprego para elas. É o caso, por exemplo, de uma família que vivia na 108 Sul: com um simples emprego que nós conseguimos num supermercado, as pessoas conseguiram sair das ruas, pagar um aluguel e sustentar suas famílias.

Nessa reunião, o Governador Agnelo Queiroz anunciou a conclusão do cadastro para programas sociais do Governo Federal da população em situação de rua. A Universidade de Brasília, assim como a Sedest, fez uma pesquisa sobre população de rua. A conclusão é a de que nós temos, hoje, no Distrito Federal em torno de 2.500 pessoas vivendo nas ruas. Pela pesquisa efetuada, constatou-se que a imensa maioria dessas pessoas faz alguma coisa para sobreviver, que a imensa maioria dessas pessoas ainda não é alcançada com programas sociais, que grande parte dessas pessoas são alfabetizadas, minimamente alfabetizadas, e que em torno de 15% apenas são pessoas que vivem em alcoolismo ou drogadição. Então, é obvio que as políticas públicas precisam acontecer para que essas pessoas superem a situação em que elas se encontram.

Eu aqui participei, nesta Câmara Legislativa, no ano passado, na condição de Secretária, de uma audiência pública em que se debateu a questão do Albercon – Albergue Conviver –, em Águas Claras. Na ocasião, nós dissemos que havia um planejamento da Secretaria de construção de quatro albergues para que pudéssemos descentralizar o Albercon e fazer que cada albergue pudesse ser especializado em uma situação para atender melhor, com dignidade, essas pessoas.

Quero dizer a todos aqui presentes do esforço que eu como Secretária fiz no ano passado para iniciar a construção desses albergues e dos empecilhos burocráticos que foram postos, porque para se liberarem os terrenos para essa construção se efetuar é uma novela que, finalmente, agora foi concluída: três albergues serão, neste mês de março, contratados para que possamos iniciar o processo de descentralização do Albercon e dar condição de dignidade às pessoas que vivem em albergues.

Para que os senhores tenham informação: grande parte, 90% dos albergados em Brasília são pessoas que vêm à cidade tratar da saúde ou que vêm fazer uma cirurgia e não têm onde ficar ou que fizeram a cirurgia e ainda não têm dinheiro para voltar para casa. Apenas um pequeno percentual dos albergados são pessoas que realmente têm ficha criminal ou que são drogaditos ou que são alcoólatras. E que, nessa condição, acabam difamando, digamos assim, o albergue que temos no Areal.

Além disso, foi também anunciada pelo Governador a inauguração de quatro creches para crianças em situação de risco no Distrito Federal. Elas trabalharão em tempo integral. Já está sendo iniciada a criação de dois centros de referência especializada em população de rua, um no Plano Piloto e outro na cidade da Ceilândia. Os espaços físicos já estão resolvidos, precisam de reformas, porque todos sabem que a primeira questão que tem que ser feita é a construção de vínculos com



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

os servidores da assistência social e esses moradores de rua para que seja adquirida confiança de que é possível, analisando caso a caso, encaminhar soluções para os problemas das pessoas. Assim como também a ampliação do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, como também os leitos para desintoxicação das pessoas em drogadição nos hospitais regionais. Portanto, essa política está sendo construída. Eu acredito que ainda neste mês o Governador assinará o decreto que nós elaboramos de políticas para a população de rua. Esse decreto foi construído com a participação de moradores de rua, com as suas entidades representativas. E será constituído um comitê de avaliação e monitoramento dessas políticas, também compartilhado, paritário, entre governo e sociedade civil.

Portanto, iniciativas estão sendo tomadas. A presença da Ministra da Secretaria Especial de Direitos Humanos foi fundamental para cobrar do nosso governo a agilização dessas políticas que estão sendo finalmente concluídas e, brevemente, poderemos comemorar aqui a assinatura das ordens de serviço para a construção dos albergues, assim como também a publicação no Diário Oficial do Distrito Federal do decreto que institui a política para a população de rua.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputada Arlete Sampaio, gostaria de primeiro colocar que a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar – vou falar sobre isso no meu comunicado de Parlamentares, mas quero aproveitar a fala de V.Exa. – tomou algumas providências no que diz respeito ao importante assunto trazido por V.Exa. a este plenário: a intolerância social. Se isso realmente está acontecendo no Areal, é um problema social, e é necessário haver uma intervenção do Estado imediatamente. Até porque essa intolerância não está acontecendo apenas no Areal, em Santa Maria também houve os mendigos que foram queimados.

Deputada Arlete Sampaio, eu tive o cuidado de visitar o mendigo que ainda está internado no HRAN. Conversei com ele, e o seu relato é emocionante. É algo que mexe com a questão emocional. É muito forte. Ele falou que acordou pegando fogo. Então, é muito forte realmente. Ele coloca: “será que eu estou valendo cem reais?” São algumas observações que a gente faz com relação à questão social.

Eu tive o cuidado também, Deputada Arlete Sampaio, por essa questão do albergue, de conversar com a delegada responsável por todos os casos que estão acontecendo no Areal. A informação que nós obtivemos... É claro que as investigações estão em curso, e nós, como Comissão de Direitos Humanos, não fomos saber quem é o autor, porque até que termine a investigação não compete a nós ter essa informação, mas realmente entender se há um problema de ordem social, uma intolerância na região, pois nesse caso é importante que o Estado tenha esse conhecimento e que a Comissão informe ao Estado, na sua condição de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

fiscalização, ou saber se estamos tendo casos pontuais. A delegada nos trouxe a informação de que hoje, 90% de todos os delitos cometidos ali, principalmente no caso de homicídio, de latrocínio, são relativos ao tráfico de drogas. Sobre a questão da violência daquela região do Areal, que é uma região violenta, em que as quadrilhas estão sendo identificadas, há uma força-tarefa da Polícia Civil lá dentro do local que está identificando as quadrilhas que estão agindo e ela pode me antecipar de que não é algo de uma intolerância da própria sociedade. A sociedade realmente não gosta do albergue lá, mas não se chegaria a tamanha violência com a execução, porque essa foi a preocupação da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar.

Nós propusemos para a segunda-feira que vem, Deputada Arlete Sampaio — e eu gostaria muito de contar com a presença de V.Exa., porque foi secretária da pasta e na oportunidade de hoje já nos traz informações que são importantes —, vamos promover uma audiência pública no Areal pela Comissão de Direitos Humanos, na qual a sociedade vai ter a oportunidade de ouvir o que o Governo do Distrito Federal está fazendo, ouvir a posição da própria polícia, porque é bom, Deputada Arlete Sampaio, desmistificar as coisas. Eu sou muito correta. Eu acho que as informações chegam à Câmara de tudo quanto é jeito. Eu tive o cuidado de ir pessoalmente conversar com a delegada, e ela realmente nos trouxe um conforto: “Deputada, não é algo de intolerância social. A comunidade realmente não gosta. Se a senhora fizer uma pesquisa — nós temos problemas aqui com a questão do tráfico, de usuários mesmo e de dependentes do próprio *crack* —, a gente pode afirmar que não se chega à questão de extermínio”.

Eu gostaria de já convidar V.Exa., a nossa Comissão será transferida para o Areal na segunda-feira que vem, às 19 horas. Estamos transferindo para lá para que possamos primeiramente qualificar esse debate. Eu acho que V.Exa. foi muito feliz em termos de qualificar o debate, eu acho que nós precisamos qualificá-lo. Nós realmente não podemos incitar algo de uma guerra social. Nós temos um problema social, o Estado está tomando as providências para resolver, já temos uma previsão, que V.Exa. trouxe, de construção dos albergues. Nós sabemos que a máquina pública é pesada, mas eu acho que a comunidade precisa saber dessa situação também, Deputada Arlete Sampaio, porque as coisas, da forma que chegam — até para nós que somos Parlamentares — à nossa Comissão de Direitos Humanos...

Eu gostaria de contar com a presença de V.Exa., trago também essas informações aqui, e a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar está apurando a fundo essa questão. V.Exa. pode contar conosco também na luta, até pela questão social, para que não tenhamos uma guerra social nessa questão do albergue.

Muito obrigada, Deputada.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Obrigada, Deputada Celina Leão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputada Arlete Sampaio, esse tema que V.Exa. traz é também de muita relevância. Como diz a Deputada Celina Leão, essa questão da intolerância social com aquele que não teve acesso aos mesmos serviços, aos mesmos direitos que estão ali contidos na Constituição brasileira, precisa ser melhor explicada para a sociedade.

Fico muito feliz em saber que esse Governo dá continuidade a um trabalho que já era feito também no governo anterior. Nós fizemos o primeiro censo de população de rua, que deixamos lá, porque entendemos que você não consegue fazer um bom planejamento se não entender quais são os números, quais são as realidades de cada uma daquelas pessoas que estão ali na rua.

Nós fizemos o primeiro concurso — acho que inédito no Brasil — para técnicos especializados em atendimento à população de rua. Hoje, a Sedest tem um grupo de servidores que foi concursado exclusivamente para trabalhar na questão da população de rua. Era uma questão que víamos como muito importante, porque sempre era vista com descaso.

Com relação a essa descentralização do abrigo de que V.Exa. fala ali no Areal, quero dizer que também sofri a mesma coisa. Nós fizemos uma proposta de quatro abrigos especializados. Inclusive, quando deixei o governo um pouco antes, iniciou-se a construção do abrigo na cidade de São Sebastião. Como V.Exa. disse, os entraves burocráticos, os movimentos que são feitos sem se entender perfeitamente o objetivo daquilo, paralisaram aquela obra. Veja bem, ali em São Sebastião seria feito um abrigo justamente para atender a essas famílias que chegam e que têm problemas. Naquela época, estávamos tendo muitos casos de remoção, como tivemos na Fercal, em que houve enchente. E as famílias ficavam ali por um determinado tempo para não ficarem ao relento — igual à Vila Rabelo, o pessoal está em uma condição difícil, não é isso, Deputado Dr. Michel? Então, infelizmente parou.

Assim que começou esse mandato, eu mandei um ofício para a Secretaria de Obras, porque as obras desses quatro centros estavam na Secretaria de Obras. A Secretaria de Obras me informou que havia mandado os projetos de volta para a Sedest para que a ela os analisasse e visse que a intenção do Governo era essa mesma. Eu nunca consegui receber uma resposta de volta. Agora eu fico feliz com o testemunho de V.Exa. de que vai haver essa descentralização.

Eu chamo atenção especialmente para a situação do albergue do Areal, que está numa área muito nobre. Lá nós poderíamos ter a construção de um restaurante comunitário, poderíamos ter a construção de mais uma escola, que é reivindicada pelo povo do Areal. Quando eu era Secretária, eu sofri muita pressão para que aquela área, como a do Abrire, lar de crianças em Taguatinga, ao lado do Sesi... São áreas muito nobres, muito grandes e nas quais a especulação imobiliária queria pôr a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	35

mão. Inclusive a Terracap, o tempo todo, pedia que eu assinasse um documento retornando esses lotes à Terracap para que ela fizesse as licitações.

Então, eu chamo a atenção de V.Exa. para esse ponto. Eu não sei se V.Exa, no período em que ficou na Sedest, vivenciou esse tipo de pressão imobiliária.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Não.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Eu, quando era Secretária, só ficava sabendo de vários lotes da Sedest quando eram publicados naquele folheto da Terracap. Aí eu tinha de mandar uma carta mandando retirar, porque nem havia sido consultada.

Então, V.Exa. fique alerta também e nos ajude nesse alerta para que a especulação imobiliária não tome conta. Muitos desses movimentos e muitas dessas intolerâncias sociais são fomentados por aqueles que querem fazer daquela área uma área para especulação imobiliária. Então, temos de estar atentas a esses movimentos. Tenho certeza – porque conheço o trabalho de V.Exa., conheço a sua preocupação, que não é de agora – de que os caminhos corretos podem ser mantidos e podem ser inclusive melhoradas as propostas anteriores. Eu ponho muita fé nisso. Estou apostando. Vamos acompanhar e, naquilo que depender da bancada do PSD, eu tenho certeza de que V.Exa. terá todo o apoio, como eu já disse à Deputada Celina Leão. A própria Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar está ali prestando todo apoio.

Eu faria só um complemento, porque, lá no Cose do Recanto das Emas – aliás, eu já não sei mais se é Cose aquela área grande que é partilhada e dividida com a Secretaria de Justiça –, nós tínhamos umas duas casinhas. Nós tínhamos também um processo montado junto à Secretaria de Educação para que pudesse ser um CAPS de saúde para drogaditos, para atender especificamente esses casos e, principalmente, dar um suporte muito grande às nossas crianças do Projeto Giração, às crianças que estavam no abrigo e que são usuárias de drogas, para que pudessem ser recuperadas.

Esse projeto de um convênio entre a Sedest e a Secretaria de Saúde foi assinado por mim e enviado à Secretária de Saúde, e nunca mais tive resposta disso. Então, se V.Exa. puder resgatar isso, eu acho que também resolveremos um problema de área e de espaço, que, às vezes, é difícil de ser encontrado, e não teremos de alugar, porque é da própria Sedest.

Muito obrigada.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Agradeço o aparte da Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Deputada Arlete Sampaio, queria aqui expressar a minha satisfação quando V.Exa. traz um assunto que, muitas vezes, é melhor ser deixado de lado, como foi deixado ao longo da nossa história. Quero também expressar a minha felicidade ao ver o empenho do Governador Agnelo com o assunto e com suas ações também para que essa situação não continue causando o estrago que tem causado no Distrito Federal.

V.Exa. traz também a postura do nosso Governo, que, já pensando em uma política que já passou da hora de ser executada, pensa também na prevenção, para que, mais tarde, não estejamos aqui fazendo esse mesmo discurso e sentindo essa dor tão profunda. O que V.Exa. traz e do que nós temos conhecimento, a vivência que nós temos do assunto é que esse assunto nos traz um grande sofrimento. Por quê? O que acontece? Hoje parece que, tirando, expulsando essa população de um determinado espaço, vai se resolver todo o problema. Nós sabemos que isso não vai resolver a situação que está posta se não houver o empenho humano absoluto de todos os segmentos, não só do Estado, mas de toda a sociedade.

Alegro-me por termos o Governador com suas secretarias... Aqui eu quero destacar a Secretaria de Justiça, na pessoa do Secretário Alírio Neto, com seus programas Viva a Vida sem Droga e Brasília sem Pedofilia, no seu esforço conjunto para que seja resolvido. Nós temos aí colocado o que eu chamo de construir a casa pela base, de cuidar da sociedade realmente de verdade, que é a construção das creches e o atendimento das nossas crianças, porque de nada adianta querer remediar depois que tudo já está tão deteriorado.

Deputada, parabéns! Que V.Exa. continue sendo essa aguerrida defensora das nossas causas sociais. Eu não me canso de dizer que a conheço nessa luta não faz pouco tempo.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Obrigada, Deputada Luzia de Paula.

Sr. Presidente, só para concluir, eu queria dizer que acabei de protocolar um requerimento para que nós possamos realizar uma comissão geral para debater a situação da população de rua do Distrito Federal.

A Deputada Eliana Pedrosa se referiu aqui a uma pesquisa feita pela Sedest. Eu quero também me referir ao trabalho magnífico feito pela Universidade de Brasília com recursos da nossa FAP para analisar toda a situação da população de rua do Distrito Federal, não só fazendo uma pesquisa, mas envolvendo os pesquisados nessa pesquisa e também contando com a participação dos moradores de rua organizados em suas organizações sociais para que a pesquisa pudesse ser realizada. No dia em que a pesquisa foi anunciada, o Governador Agnelo assinou um decreto criando a comissão que elaborou a política de população de rua, que vai ser agora assinada pelo Governador.

Quero também manifestar a minha preocupação com aquilo que disse a Deputada Eliana Pedrosa. Nós temos dentro da Sedest hoje técnicos altamente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	37

qualificados, agentes sociais, educadores de rua, que trabalham justamente no sentido de investigar, de analisar, de levantar a situação social das pessoas que vivem nas ruas. E nós conseguimos, com a Secretaria de Educação, inaugurar, já há mais de um ano, um consultório de rua, onde a Sedest, junto com a Secretaria de Educação, faz a abordagem social para já identificar possíveis drogaditos, pessoas em drogadição e encaminhá-las para os serviços que são necessários. Da mesma forma, já instalamos lá no Touring um CAPS-AD e, junto com a Sedest, temos trabalhado muito. É impressionante a quantidade de pessoas em drogadição que procuram espontaneamente o CAPS para poderem se tratar.

Então, eu creio que há muita coisa por ser feita. Eu acho que esse é um tema que interessa a todos nós. A Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, como disse a Deputada Celina Leão, já tem trabalhado um pouco sobre isso. Nós temos de combater essa intolerância que existe.

Eu sei que os moradores do Areal, como já foi dito aqui numa audiência que aconteceu... Eu própria tenho sido alvo de ataques das pessoas que estão lá incitando a intolerância. Eu quero dizer que isso não ajuda a nenhum de nós, não nos ajuda a construir uma sociedade solidária. As pessoas têm de entender que o Estado, historicamente, excluiu socialmente determinados segmentos sociais, que vivem hoje nessa situação por responsabilidade da sociedade e do próprio Estado. Nós temos de dar conta de construir políticas para efetivamente incluirmos socialmente essas pessoas.

Agradeço os apertes que foram feitos e peço a todos os nossos Parlamentares que possam aprovar, de maneira consensuada, esse requerimento, para que nós possamos fazer aqui um debate qualificado sobre a questão da população em situação de rua, ouvindo as secretarias que têm a ver com esse tema e ouvindo também alguns especialistas, como é o caso da pesquisadora responsável pela pesquisa de população de rua do Distrito Federal da Universidade de Brasília.

Muito obrigada, Sr. Presidente. Muito obrigada a todos pela atenção.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de dar um aviso. Amanhã, a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar realizará no Presídio Feminino um atendimento às internas. Nós conseguimos 120 profissionais, que estarão envolvidos em atendimento, desde a questão do exame Papanicolau. Quero convidar V.Exa., Deputada Arlete Sampaio, e todos os Parlamentares que quiserem participar conosco. O Sabin está entrando em parceria também e vai providenciar os exames após o atendimento médico que nós vamos fazer no Presídio Feminino.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	38

Eu queria também fazer outro convite. Nós vamos propor, na semana que vem, uma audiência pública na UnB sobre a questão do trote. Estive hoje com o seu reitor. Nós vamos discutir isso na UnB, vamos fazer uma audiência pública, que deverá ocorrer na quinta ou na sexta-feira da próxima semana. Estamos esperando a confirmação. Vamos discutir a questão do trote. Esses seriam alguns informes que eu teria para dar e algumas ações da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar. Obrigada.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu queria aproveitar este momento para parabenizar o *Jornal do Guará*, que hoje está completando 30 anos, e parabenizar, também, o jornalista editor desse semanário, Alcir Alves de Souza, que vem dando uma grande contribuição para aquela comunidade e se dedicando. Com certeza, as cidades sempre são melhores quando há profissionais que têm por elas um apreço, que têm por elas uma dedicação.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu gostaria de trazer o meu registro — infelizmente, o plenário está bastante esvaziado — quanto à posse, ontem, do novo Secretário da Casa Civil, Dr. Swedernberger, comumente conhecido como Berger Barbosa. Ele retoma, no âmbito do Distrito Federal, o seu trabalho, focado na responsabilidade e no acompanhamento da gestão pública, secretaria a secretaria, administração a administração. Entendo que foi uma importante aquisição do Governo Agnelo Queiroz, no sentido de fortalecer, não apenas a sua equipe, mas também o processo de monitoramento da execução das políticas públicas. Conheço o Dr. Berger Barbosa há muitos anos. É um militante altamente qualificado, pelo seu compromisso com a coisa pública e pela sua história de idoneidade. O Berger é uma dessas pessoas cuja palavra, muitas vezes, é dura, mas ela vem no sentido de que podemos estar cientes da responsabilidade com a coisa pública, no que traduz o significado dessas palavras.

É um quadro que vem do âmbito federal. Ao longo do Governo do Presidente Lula, ocupou vários cargos relevantes, bem como, também, agora, no exercício da assessoria do Ministro Gilberto Carvalho, acompanhando a Presidenta Dilma, mais de perto, nessa assessoria, na Secretaria-Geral da Presidência da República. Portanto, para nós que vamos estar próximos a esse debate, entendo ser da maior importância esse diálogo e essa transparência com o novo Secretário da Casa Civil. Eu tenho absoluta certeza da deferência, do respeito que ele tem para com esta Casa, para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	39

com cada um dos representantes da população de Brasília aqui no Parlamento, que é a nossa Câmara Legislativa.

Eu tenho a absoluta convicção da abertura que a sua presença representa ali dentro, no sentido de acolher, de recepcionar demandas que vêm essencialmente somar-se ao interesse público, ao controle. Inclusive, Deputada Luzia de Paula, é importante que os próprios Parlamentares que têm informação, que possam ajudar o Governo a ter o melhor controle na execução do Orçamento, nas licitações públicas, possam ter nele a relação de diálogo, de contato, para que sejam feitas as devidas investigações, os devidos redirecionamentos e correções no que for necessário.

Hoje, a máquina do GDF é extremamente grande, volumosa, com impacto não só na população mais diretamente vinculada, em torno de 2 milhões e meio, mas também no próprio Entorno, que compõe a nossa população, que tem diuturnamente contato conosco em Brasília.

Ele também chega num bom momento, quando a área do transporte está a pleno vapor. A nova licitação do transporte coletivo do Distrito Federal é a nossa maior licitação pública, neste momento, no montante de 20 bilhões de reais. Portanto, é uma ação que se soma ao próximo anúncio... Nas próximas semanas, a Presidente da República, Dilma Rousseff, deve anunciar o Plano de Apoio ao Crescimento, em Brasília, o chamado PAC da Mobilidade, que para nós é de vital importância a fim de que possamos tirar essa cultura de um transporte negligente, de um transporte incapaz de atender a nossa população, dando, portanto, uma nova percepção. O Governador, na posse dele, fez questão de mencionar a importância do PAC da Mobilidade, aquilo que a Presidenta Dilma deve anunciar nos próximos dias, já aguardado por nós em Brasília de maneira bastante ansiosa.

Eu quero, Deputado Dr. Michel, registrar que foi às vésperas da chamada Semana Santa que a Câmara Legislativa votou o Plano Diretor de Transporte Urbano, e até o momento não tivemos o anúncio da inclusão de Brasília nesse programa. Sabemos que o Plano Diretor de Transporte Coletivo de Brasília tem sido bem avaliado, tem recebido uma apreciação bastante positiva. Mas o anúncio ainda não ocorreu.

Por último, eu gostaria de registrar que a posse de Berger, ontem, foi uma posse concorrida não apenas pelos dirigentes partidários, diga-se de passagem, por quase todos os partidos da base de apoio ao Governo Agnelo, mas também pelos administradores, secretários, vários deputados federais e distritais e também por um conjunto grande de ministros do Governo Federal, como o Ministro da Justiça, o Ministro da Saúde, o Ministro das Comunicações, o Ministro Gilberto Carvalho, o Ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli, o ex-Ministro e ex-Presidente do Supremo Tribunal Federal Sepúlveda Pertence, que atualmente dirige a Comissão de Ética no âmbito federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	40

Eu quero ainda desejar ao novo Secretário felicidades no novo cargo. O que me chamou a atenção, Sr. Presidente, no pronunciamento do Berger naquele momento da sua posse – e V.Exa., inclusive, esteve presente, eu pude observar -, foi a referência que ele fez à sua família. Isso demonstra que o homem público depende muito do apoio da sua família para executar um bom trabalho na vida pública.

Creio que, nesse sentido, o Berger, ao conduzir a Rosângela na sua posse, ao fazer questão do acompanhamento dos seus pais e dos seus filhos, ainda que não presentes, ao ter, Deputada Luzia de Paula, a percepção, a deferência de ouvir a opinião deles... Eu considero isso extremamente importante na formulação da sua decisão de abraçar esse convite que o Governador Agnelo Queiroz lhe fez para que ocupasse a Secretaria da Casa Civil.

Portanto, quero, em meu nome, mas tenho certeza de que em nome de todos os Parlamentares desta Casa, desejar ao novo Secretário tempos profícuos na sua vida pública, tempos de realizações para a nossa população, que tanto aguarda o sucesso do Governo Agnelo Queiroz. O sucesso do Governo Agnelo Queiroz não significa o sucesso pessoal dele como pessoa política, mas significa melhor qualidade de vida para a nossa população, maior transparência na execução do Orçamento e na própria execução das políticas públicas.

Por último, ao encerrar as minhas palavras, Deputado Dr. Michel, Presidente desta sessão, eu gostaria de fazer um apelo a todos os colegas Deputados, mesmo àqueles que não estão presentes, mas que ouvem a sessão em seus gabinetes ou as suas assessorias. Nós temos quatro projetos de lei referentes a crédito adicional. Vários deles referem-se a pagamentos de servidores e benefícios e boa parte deles refere-se à recuperação do sistema viário de Brasília. Se nós queremos melhores condições para a nossa população, a oportunidade é votarmos esses projetos de lei.

Quero, ainda, dizer que o outro projeto de lei que temos, Deputada Arlete Sampaio, é o projeto de lei que contempla os remanejamentos orçamentários de emendas dos Srs. Parlamentares. O Governo encaminhou um projeto de lei de 133 mil reais para que ele pudesse recepcionar todas as alterações de emendas dos Srs. Parlamentares. Eu não vou dizer, Deputada Arlete Sampaio, que todos os Parlamentares têm propostas de remanejamento, mas um número considerável de Deputados tem propostas de remanejamentos nas suas emendas que estão ali.

Portanto, faço um apelo a estes colegas Parlamentares para que, no dia de amanhã, votemos esses referidos projetos. Reconheço a ausência do Deputado Joe Valle, cujo pai está na UTI, e a do Deputado Benedito Domingos, que teve uma elevação na pressão. Mas quero fazer um apelo aos colegas Parlamentares: não prejudiquemos a recuperação do sistema viário de Brasília e não prejudiquemos os servidores públicos no pagamento do mês de março, que depende dos respectivos projetos de lei!

Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 03 2012	15h40min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	41

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dá-se início à
ORDEM DO DIA.

Não havendo o que discutir, dou por encerrada a presente sessão.
(Levanta-se a sessão às 18h04min.)

*Este texto não substitui o publicado no Diário da Câmara Legislativa nº 55 – Suplemento,
de 30/3/2012.*